

17 A UNIÃO João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 5 de junho de 2016

FOTOS: Divulgação



Ao lado do catarinense Tiago, George entrou para o rol dos atletas famosos

GEORGE WANDERLEY

## Incentivo do pai e título mundial

**Passoense entra para a história do vôlei de praia e se sagra melhor do mundo**

**Wellington Sérgio**  
wsrgonora@igua.com.br

A opção do atleta passoense George Souto Maio Wanderley, de 19 anos, pelo vôlei de praia, começou em casa, através do pai, José Américo Bezerra Wanderley, que jogava nos finais de semana. O início de uma trajetória positiva de um garoto que sempre foi determinado nas suas decisões. Aos 14 anos começou a treinar e se dedicou ao que mais gosta e admira, sempre focando um dia se tornar um grande atleta profissional. Com total apoio dos pais, George faz de tudo para não decepcionar e dar muitas alegrias para aqueles que sempre estiveram na torcida organizada. A recompensa veio. No mês passado se sagrou campeão do mundo de vôlei de praia sub-21, na Suíça.

"Não posso jamais decepcionar aqueles que foram os grandes incentivadores, em especial ao papai, que me levou a decidir pelo vôlei de praia. Sempre faço o possível para dar alegrias aos familiares, amigos e aos paraibanos", disse. Como sempre acontece com quem está começando no esporte, George sempre admirou o baiano Ricardo, que mora em João Pessoa há muito tempo, os conterrâneos, Álvaro Filho e Vitor Felipe, que estão nas disputas nacionais e internacionais. "São atletas de qualidade que sempre admirei e torço pelo sucesso de todos. Tenho mais aproximação com o Álvaro e Vitor, amigos do meu pai há muitos anos", observou.

Durante o período que vem jogando o atleta não participou de cursos, mas desde os 12 anos esteve em competições organizadas pela Federação Paraibana de Voleibol (FPV). O grande "guru" e professor de George foi "Galego", um ex-atleta

paraibano que ensinou vários fundamentos que são importantes para quem está em evidência. "Foi um pai-zão que sempre me levava à praia e ficava horas ensinando e observando se realmente estava aprendendo. Devo muito ao Galego até onde cheguei no esporte", frisou. As disputas locais serviram de testes para George, que começou a participar de desafios nacionais para pegar mais experiência.

Segundo ele, competiu cinco vezes fora do País, onde a maior conquista foi o Circuito Mundial Sub-21, quando obteve a primeira colocação, ao lado do catarinense Tiago. A dupla venceu na final Bruno e Hevaldo (AM/CE), por 2 sets a 1, parciais de 15/21, 21/17, 15/10, em 50 minutos de partida. "Foi emocionante e inesquecível vencer a primeira disputa Internacional da vida no local tão distante de casa. Chorei de emoção e felicidade, onde dediquei o título aos familiares, amigos e aos paraibanos", comentou. O primeiro parceiro de George foi Artur Lanci, onde aconteceu a "química" do entrosamento e adaptação entre os dois atletas.

"Parecia que tínhamos jogado há muito tempo com boas relações dentro e fora das quadras. Sabe aquela coisa que dá certo de primeira e marca a nossa história no esporte", frisou. Desde que vem competindo, o paraibano tem obstáculos complicados e difíceis para quem almeja chegar entre os melhores do Estado e do País. Ele ressaltou que as duplas da Rússia e Venezuela foram os maiores obstáculos no Circuito Mundial da Suíça, além do clima que sempre foi gelado.

"Foram competidores que deram mais trabalho para chegar ao pódio e consequentemente conquistar o título. Faz parte de qualquer esporte, onde sempre temos adversários qualificados", disse.



### Revelações paraibanas em alta no esporte nacional

Em relação ao esporte da Paraíba, George disse que vem crescendo há muito tempo, revelando valores que estão fazendo sucesso nas competições. Segundo ele, exemplos como Álvaro Filho, Vitor Felipe, Jó, Galego, Bruna e tantos outros estão caminhando para o sucesso. "A Paraíba sempre foi um celeiro de talentos no esporte com revelações que estão fazendo história. Fico feliz por fazer parte deste contexto e quero colaborar ainda mais no fortalecimento do vôlei de praia", observou.

Para George, entre os destaques estão a dupla Álvaro Filho/Vitor Felipe, que faz um trabalho exemplar, conseguindo manter a parceria, coisa que é sempre complicado para vários atletas de ponta do esporte nacional. "Poucos conseguem manter parcerias por muito tempo, principalmente aqueles que estão no topo do esporte nacional e até internacional. São praticamente irmãos fora e dentro da quadra, com uma união que fortalece ambos para brigarem pelos títulos", comentou. Por falar em parceria, George joga ao lado do catarinense Tiago Barbosa, que se prepara para as próximas disputas.

Segundo ele, desde que começou no esporte teve cinco parceiros, que foram importantes para o aprendizado de cada um. "Aprendemos todos os dias com jogadores que tem estilos diferenciados que nos ajudam nos treinamentos e adaptações. Gosto muito de aprender e adquirir novas experiências no vôlei de praia", admitiu. No próximo semestre George começa a treinar para os próximos desafios, quando terá pela frente campeonatos brasileiros, torneios de challenger e disputas fora do País. "Quero estar pronto para brigar por títulos, afinal, sinto que a temporada é positiva. Será um semestre de muitas emoções e se Deus quiser novos títulos", avaliou.

Sobre a saída de atletas da Paraíba, George ressaltou que a falta de patrocinadores para motivar o esporte é o fator preponderante para que alguns deixem a terrinha para tentar a sorte em outras regiões. "Se houver um investimento dos empresários em relação aos atletas o pessoal ficará ao lado dos familiares e ficará na Paraíba. Consegui um título mundial e até o momento não houve atenção pelos empresários para motivar os atletas locais", observou.

De acordo com George o foco para 2017 é o Circuito Mundial Adulto (falta definir o local), que será mais um desafio na carreira do atleta. "Outro desafio que pretendo chegar pronto para conquistar outra façanha para o esporte brasileiro e especial para o Estado. A expectativa é a melhor possível, onde os sonhos não podem parar jamais", enfatizou George.

## Parque Aquático Maria Lenk ainda não está pronto para Jogos

Reforma deveria ter sido concluída no mês de fevereiro

Atrasos transformaram a reforma do Parque Aquático Maria Lenk em um problema para a Olimpíada de 2016. A obra, que deveria ter sido entregue em fevereiro, teve sua conclusão adiada pela segunda vez neste ano. Agora, só deve ficar pronta no final deste mês, ou seja, a pouco mais de um mês do início dos Jogos, no dia 5 de agosto.

Construído para os Jogos Pan-Americanos de 2007, o Maria Lenk era um dos poucos equipamentos esportivos do Rio considerado praticamente pronto para a Olimpíada quando a cidade foi escolhida para receber o megaevento esportivo. Na candidatura do Rio à sede dos Jogos, foi prometida uma reforma de adequação do espaço, a qual começou em abril de 2015.

Essa reforma, orçada em R\$ 21,4 milhões, deveria ter sido concluída em fevereiro. Acontece que, por conta de atrasos em obras elétricas no espaço, a entrega do Maria Lenk foi adiada para o mês de maio. Prefeitura e construtora Bengê chegaram a assinar um aditivo ao contrato da obra prorrogando o prazo de execução da reforma.

Quando maio chegou,



FOTO: Divulgação

A não conclusão das obras preocupa a Federação Internacional de Natação e organizadores dos Jogos Olímpicos de 2016

entretanto, as obras elétricas ainda não haviam ficado prontas. Construtora e município, então, voltaram a negociar. No último dia 10, um novo aditivo contratual foi firmado. Desta vez, o termo estabeleceu que a reforma do Maria Lenk será finalizada no final deste mês.

Segundo a prefeitura, os dois aditivos não alteraram o valor da reforma.

### Construção de piscina

A questão da energia é apenas um dos problemas

que o Maria Lenk precisa solucionar até o início dos Jogos Olímpicos. A obra de última hora no aparato também inclui a construção de uma nova piscina de aquecimento, exigência da Fina (Federação Internacional de Esportes Aquáticos) para acomodar três modalidades no local (saltos ornamentais, nado sincronizado e a primeira fase do polo aquático).

O processo de escolha do Maria Lenk como sede do polo aquático foi norteador por um desgaste na relação

entre Fina e os responsáveis pela organização do Rio-2016. O equipamento foi escolhido em novembro para receber a primeira fase da modalidade, que originalmente seria disputada no Júlio Delamare, retirado em maio de 2015 da lista de instalações olímpicas. Desde então, houve troca pública de farpas entre a entidade que comanda os esportes aquáticos e o comitê local dos Jogos.

Em fevereiro, a Fina revelou que só havia admitido

o acúmulo de três modalidades no Maria Lenk mediante a construção de uma nova piscina de aquecimento - o aparato já tem um espaço desse tipo. Como havia pouco tempo e nenhum dinheiro, o comitê organizador recorreu a um plano do Governo Federal para o Parque dos Atletas, situado na área em que normalmente é realizado o Rock in Rio.

O plano do Estado para o Parque dos Atletas contabilizava três piscinas, num custo total de até R\$ 24 milhões. O

menor desses tanques, com 15m x 24m, será instalado no Maria Lenk.

### Eventos-teste

O Maria Lenk é uma das nove arenas esportivas do Parque Olímpico do Rio. Neste ano, já foi usado em eventos-teste de salto e nado sincronizado. Em ambos, problemas na arena foram motivo de queixas.

Em fevereiro, durante o teste de saltos ornamentais, houve apagões em ao menos dois dias. Já em março, na competição de nado sincronizado, sujeira na piscina e vestiários desagradaram atletas.

Ricardo de Moura, superintendente da CBDA (Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos), disse que melhorias foram solicitadas à prefeitura e ao Comitê Organizador Rio-2016. Ele não quis opinar sobre o andamento da reforma do Maria Lenk visando a sua adequação para os Jogos Olímpicos.

"Os problemas já foram apontados várias vezes. A Prefeitura e o Comitê Rio-2016 estão cientes. O cronograma de obras é com eles", disse o dirigente.

A prefeitura informou que as obras elétricas no Maria Lenk vão solucionar problemas verificados em eventos-teste. Já o Comitê Rio-2016 informou que o espaço estará apto a receber provas olímpicas em agosto.

## HISTÓRIAS RADIOFÔNICAS

ONIVALDO ELIAS DE OLIVEIRA (BOB ESPONJA)

# "Nosso futebol é uma verdadeira vergonha"

Marcos Lima  
marcoslima@gmail.com

Ridículo! Uma imbecilidade! É desta forma que o cronista esportivo paraibano Onivaldo Elias de Oliveira, conhecido como "Bob Esponja", ver os colegas profissionais que são atrelados às federações e clubes de futebol da Paraíba e do Brasil. "Existem, sim, 'colegas', que se deixam levar pela paixão, emoção, imbecilidade, etc, a pessoas que são dirigentes de clubes e também de federações. Temos que ser isentos e alheios a fatos que não correspondem ao desporto nacional, não confundir situações existentes, não ludibriar a emoção do torcedor, coisas deste tipo", afirma ele, que é natural de Sousa e coordenador de esportes da Rádio Cidade Esperança, AM 1310, polarizada na região de Campina Grande, desde 2007.

Aos 46 anos, filho de Osvaldo Oliveira Matos e Maria Noniwa Elias de Oliveira, "Bob Esponja" atua desde os 14 anos na profissão, sendo um apaixonado por futebol, seguindo os passos do seu pai, que foi diretor do Sociedade Esportiva Sousa. Casado com Maria Helena Ribeiro de Almeida, com quem tem as filhas Thamilles Roniwa e Karla Yasmin, já é avô de Ana Clara.

Sem "papas na língua", Onivaldo Elias classifica o futebol da Paraíba como uma vergonha



nacional. "Nossa FPF é a 16ª colocada no Ranking Nacional de Federações da CBF, uma vergonha. Temos que nos profissionalizar urgentemente, não só de dirigentes, como também nos clubes e porque não dizer na imprensa. É um mecanismo só, ou seja, estamos longe do que queremos, mas um dia chegaremos lá", afirma.

A história profissional de "Bob Esponja" é muito parecida com outros profissionais de comunicação que chegaram a ra-

diofonia esportiva por não terem sucesso como jogador de futebol. "Quase fui atleta profissional, e, coincidentemente, optei em estar à época bancário. Em 1985, era offic-boy no Banco do Brasil, em Sousa, e Petrólio Gadelha, hoje presidente do Treze, me fez convite pra ir para o juvenil do Galo, e em 1990, já em Castanhal/PA, trabalhava no Bamerindus, hoje HSBC, oportunidade em que recebi convite do Paysandu. Creio que jogava bem (risos), era

meia-atacante...", garante ele.

O desejo de Onivaldo Elias pelo rádio nasceu cedo. "Creio que ainda dentro de minha mãe (risos) era fã ao extremo da Rádio Globo/RJ. Só feras por lá: Waldir Amaral, Jorge Cury, Kleber Leite, Loureiro Neto, João Saldanha, Mário Viana, Edmo Zarife, etc... Mas tenho nosso próprio estilo: ser verdadeiro sempre", diz "Bob Esponja", afirmando torcer apenas por dois times no Brasil. "Toda a Paraíba, Norte e Nordeste sabem que torço pelo Flamengo/RJ e Treze/PB, inclusive, no Galo da Borborema estou sócio-proprietário N° 0338 desde 2006. Não me considero fanático, apenas os amo ferozmente e os defendo onde estiver, mas com a razão e a verdade, sempre", garante.

Para o cronista, não apenas ele, mas muitos jornalistas que cobrem a área esportiva no Estado depositam a maior confiança ao atual presidente da federação. "Depositamos muito em Amadeu Rodrigues e ele sabe disso. É um fator complicador para a FPF a desorganização geral, não só politicamente como também no futebol nacional. Vem de cima para baixo. Antes de tudo, ela deveria rever alguns conceitos, tipo: situação econômica das cidades que o clube é instalado, quais os dirigentes de clubes, logística, 'camisa', e por aí vai", sugere

Onivaldo, repudiando assim o lado tendencioso da entidade, quanto a algumas questões de interesses judiciais.

"Ela deixou muito a desejar. Protegeu o Campinense e encurralou o Treze junto ao TJDF-PB e depois no STJD, em relação ao imbróglio recente das famosas 'certidões', onde na primeira semana de janeiro deste ano, o próprio corpo jurídico da entidade expôs um ofício que 'só jogaria' o atual paraibano quem tivesse ok perante as obrigações fiscais, onde apenas Treze, Botafogo, CSP e Paraíba estavam. Depois, já perante o desenrolar do processo, disse que isto só 'valeria' a partir de 2017, e agora, estas 'certidões' já estarão valendo à Segunda Divisão. Não entendi mais nada, mas, estamos no Brasil onde 'O certo é o errado e o errado sempre estará certo'.

Sempre trilhando o caminho de que o futebol paraibano deve melhorar, "Bob Esponja" ressalta que João Pessoa e Campina Grande são os principais centros em desenvolverem o futebol no Estado. "Além de serem as duas maiores cidades da Paraíba, possuem torcidas de alto quilate e há investimentos de suas diretorias que sobrepujam os outros times. Mas, tem que se respeitar sempre as demais, principalmente Sousa, onde o Aldeano Abrantes, conhece bem do riscado (risos)".

FOTOS: Divulgação



## BRASILEIRÃO

# Série A com 7 jogos em sua sexta rodada

**Clássicos prometem agitar a cabeça do torcedor neste domingo**

Sete jogos movimentam neste domingo a sexta rodada do Campeonato Brasileiro da Série A, que teve seu início ontem, com três partidas. Os destaques deste domingo ficam por conta dos clássicos Cruzeiro x São Paulo, Flamengo x Palmeiras e Santos x Botafogo. Ainda estarão em campo América-MG x Figueirense, Sport-PE x Atlético-MG, Vitória x Internacional e Grêmio x Ponte Preta.

Vibrando ainda com a vitória sofrida diante do Vitória-BA, na última quinta-feira, o Flamengo é só otimismo para o confronto de hoje, às 16h, diante do Palmeiras, no Estádio Mané Garrincha, em Brasília. O Rubro-Negro carioca chegou a 10 pontos e alcançou o G-4 do Brasileirão 2016. No duelo de rubro-negros, iniciado às 21h, em Volta Redonda (RJ), os cariocas levaram a melhor para cima dos baianos do Vitória por 1 a 0. O

gol da partida foi marcado pelo atacante Felipe Vizeu.

Já seu adversário de hoje, o Palmeiras, este conseguiu frear o embalado Grêmio. Em duelo eletrizante, com direito a sete gols marcados, o Palmeiras superou o Grêmio por 4 a 3, no Pacaembu, em São Paulo. Após sofrer a virada, o time paulista foi buscar o resultado e derrubou a invencibilidade do tricolor gaúcho. Com a vitória, o Verdão chegou aos nove pontos em cinco rodadas e ocupa a quinta colocação. Já o Grêmio, terminou a rodada sem a liderança.

Outro confronto deste domingo que promete mexer muito com a cabeça dos torcedores é Cruzeiro x São Paulo. O time mineiro encerrou a série dos cinco primeiros jogos do Brasileirão com 33% de aproveitamento, cinco pontos somados, com uma vitória, dois empates e duas derrotas. A sequência inicial pode ser considerada a menos complicada da Raposa, que, até agora, teve adversá-

rios que subiram da Segunda Divisão e que deverão lutar do meio para baixo da tabela de classificação até o final da competição.

Dos cinco primeiros adversários, a Raposa enfrentou três dos quatro times que, no ano passado, estavam na Série B do Brasileiro: América, Santa Cruz e Botafogo. Apenas o Vitória, que voltou à Série A em 2016, ainda não esteve em campo diante da equipe celeste. O encontro acontecerá na 13ª rodada.

Do lado são-paulino, problemas não faltam. O time não poderá contar com o volante Wesley nas próximas partidas da equipe no Campeonato Brasileiro. O jogador, que saiu machucado no primeiro tempo da partida contra o Figueirense, fez um exame de imagem que diagnosticou um estiramento na coxa direita. Ele já iniciou tratamento no Refis no CT da Barra Funda. A previsão é que ele fique longe dos gramados pelo prazo de três a quatro semanas.

### Jogos de hoje

#### Série A

11h	Vitória x Internacional
América-MG x Figueirense	Flamengo x Palmeiras PAL
Santos x Botafogo	Grêmio x Ponte Preta
16h	18h30
Sport x Atlético-MG	Cruzeiro x São Paulo

#### Série C

11h	Asa-AL x Salgueiro
Botafogo-PB x ABC	17h
Guaratinguetá x Mogi Mirim	Cuiabá-MT x Confiança
16h	19h
Botafogo-SP x Boa Esporte	River-PI x Remo

#### Elim. da Oceania

3h	
Nova Guiné x Samoa	
6h	
Taiif x Nova Caledônia	

#### Amistosos

11h	
Suécia x País de Gales	
13h	
Belgica x Noruega	

#### Copa América

18h	21h
Jamaica x Venezuela	México x Uruguai



O Cruzeiro (no alto) recebe o São Paulo em Belo Horizonte, enquanto o Flamengo vai a Brasília enfrentar o Palmeiras

## Eduardo Araújo

eduardomarceloaraujo@hotmail.com

## Comissões

Uma das mais controversas e cinzentas partes do mercado da bola são as negociações de atletas entre os clubes, tendo a participação de diversos polos, tais como os times (comprador e vendedor), os empresários e agentes dos atletas e, por fim, os intermediadores das operações.

A operacionalização das transferências internacionais é realizada pela Fifa através do TMS - Transfer Matching System, sistema que tem o fito de tornar mais claros os montantes envolvidos e o papel dos participantes nas negociações, em especial por conta dos comissionamentos e do Mecanismo de Solidariedade (destina um percentual dos valores aos clubes formadores).

Quando as contabilidades dos clubes são divulgadas, os jornalistas e demais interessados em futebol correm para verificar o

volume financeiro pago a título de comissão pelas negociações de atletas aos participantes da transação, as quais são extremamente complexas e exigem a participação de diversas pessoas, principalmente nas internacionais.

Invariavelmente, fruto dos volumes financeiros vultosos, essas notícias causam traumas nas direções dos clubes por conta da pressão por parte de torcedores e da imprensa. Talvez, essa divergência de entendimento ocorra pelo desconhecimento da forma de operacionalização dessas negociações e da necessidade de intermediação, sob pena de sequer existirem. Ou seja, sem os intermediários, os clubes teriam extrema dificuldade em ganhar dinheiro (vendedor) ou gastariam mais (comprador), posto que os agentes tem papel fundamental no link

de informação acerca de atletas, valores e termos de negociação.

É importante destacar que os intermediários podem trabalhar tanto para os atletas, como também para os clubes, com o escopo de encontrar, através do conhecimento de mercado, os jogadores que se encaixam no perfil financeiro e técnico desejado pelo comprador.

Comparando simplificada, poderíamos fazer uma analogia entre os intermediários no futebol com os corretores de imóveis, os quais conectam compradores e vendedores através de uma operação extremamente complexa de encaixar o interesse dos times que desejam um determinado tipo de atleta e o clube detentor dos direitos econômicos do profissional.

Nesse toada, o mistério que envolve a

relação dos intermediários nas negociações acaba gerando toda uma ceulema e aversão ao papel dos profissionais que em sua maioria são sérios, mas, como em toda profissão, existe uma parcela de inescrupulosos que se aproveitam tanto de atletas como dos clubes, os quais, invariavelmente, vão sendo excluídos do mercado.

Assim como o papel dos lobistas é regulamentado nos Estados Unidos, uma legislação clara acerca da atuação dos intermediários no mercado da bola seria de grande valia para minimizar os danos causados pelos maus profissionais, assim como para por em relevo a boa atuação daqueles que trazem dividendos aos clubes e auxiliam sobremaneira no desenvolvimento da carreira dos atletas, tanto no aspecto financeiro, como também técnico.

## BRASILEIRO SÉRIE C

# Botafogo joga hoje com o ABC

**Partida será às 16h no Estádio Almeidão pela terceira rodada**

**Ivo Marques**  
ivo.esportes@jahoocm.br

O Botafogo volta hoje a campo pela terceira rodada do Campeonato Brasileiro da Série C. O Belo enfrentará o ABC de Natal, a partir das 16h, no Estádio Almeidão. A partida será comandada pelo árbitro carioca, João Batista de Arruda, auxiliado pelos alagoanos, Maxwell Rocha da Silva e Vennon McCartney Farias. O Belo vem de uma vitória, também em casa, sobre o Cuiabá, por 1 a 0. Já o ABC venceu o Salgueiro, em Natal, por 2 a 0.

Inicialmente o jogo estava marcado para 11h, mas uma determinação da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) alterou o horário em cumprimento a decisão judicial que impede que os jogos de clubes potiguares na Série C do Brasileiro sejam realizados entre 11h e 13h30 devido às temperaturas elevadas.

Com 3 pontos ganhos, em dois jogos, o Botafogo tenta se recuperar da derrota para o Campinense, na primeira partida da decisão do Campeonato Paraibano, e focar na obrigação de fazer o dever de casa, e entrar no G4 da competição. Para esta partida, as novidades podem ser o meia Assis, um dos quatro reforços contratados pelo clube recentemente. O atacante Rodrigo Silva, o volante Sapé e o zagueiro André Paulino já estão também regularizados e são opções para o treinador Itamar reforçar a equipe.

Muito criticado pelo esquema super defensivo nas últimas partidas do Belo, o treinador Schulle poderá mudar a forma de jogar da equipe, com a entrada do volante João Paulo, e o próprio Assis, tornando assim o meio campo mais talentoso. Outra mudança que pode surgir é na zaga, que falhou muito contra o Campinense. O zagueiro Plínio poderá voltar ao time, apesar dos comentários sobre uma possível saída do atleta do clube. Itamar não confirmou as mudanças, e manteve o mistério, que sem-

pre faz antes dos jogos, realizando treinos secretos. "Nós não temos pressa em definir a equipe, o importante é escalar um time focado no jogo e na necessidade de pontuar para se manter entre os primeiros", disse o treinador.

A provável equipe do Botafogo para esta partida será a seguinte: Michel Alves, Ângelo, Nildo (Plínio), Marcelo Xavier e Jefferson Recife; Djavan, João Paulo (Gedeil), Val e Marcinho (Assis), Carlinhos e Muller.

Assim como o Botafogo, o ABC também jogou no meio de semana. A equipe enfrentou o Gama, em Brasília, pela segunda fase da Copa do Brasil, e empatou em 1 a 1. O Alvinegro de Natal está na quarta posição na tabela de classificação com 3 pontos, a mesma quantidade do Belo, porém com um gol a mais de saldo.

A principal novidade do ABC não deverá enfrentar o Botafogo. É o meia Didira, que já atuou pelo ASA e pelo Atlético Mineiro. Ele chegou na última quinta-feira a Natal, e ainda não está cem por cento fisicamente. O clube agora espera apenas a chegada de um zagueiro para fechar o elenco para as disputas da Série C.

O time foi bem no jogo contra o Gama, e segundo o seu treinador, Geninho, só não venceu por causa de um erro da arbitragem, que acabou dando um pênalti inexistente para o Gama. Sem nenhum problema médico ou disciplinar, o ABC deverá vir com força máxima para esta partida no Almeidão.

O Alvinegro deverá entrar em campo com a mesma formação que enfrentou o Gama. Vaná, Filipi Souza, Léo Fortunato, Gustavo Bastos e Marrone; Márcio Passos, Anderson Pedra, Echeverría e Lúcio Flávio; Nando e Jones Carioca.

Desde a tarde da última quinta-feira, o Botafogo vem se preparando para este confronto contra o time do ABC-RN. A missão do técnico Itamar Schulle é somar mais três pontos, dar a volta por cima e fazer as pazes com sua torcida que, por sinal, chegou até a vaia o grupo após a derrota para o Campinense no meio de semana na primeira final do Paraibano.



**Time treinou no Almeidão, palco do confronto, visando mais uma vitória**

FOTO: Divulgação

**Sousa recebe o Globo-RN em amistoso de preparação**

**Wellington Sérgio**  
wsergio009@jahoocm.br

O Sousa fará o primeiro amistoso na próxima terça-feira, às 20h30, no Estádio Marizão, nos preparativos para o Campeonato Brasileiro da Série D, que terá início no próximo dia 12. Uma oportunidade para a comissão técnica observar e avaliar o elenco para a estreia do time na competição, que será no dia 12 deste mês, diante do Globo-RN, às 16h, em seus domínios. Pelo que foi anunciado pela diretoria no início da semana o Dinosauro conta com atletas que atuaram no Estadual e os novos reforços que chegarão para reforçar o elenco.

Para o treinador Tazinho uma boa chance de presença o elenco e começar a definir a equipe para a estreia na disputa nacional. Segundo ele, nada melhor que colocar os atletas em ação para mostrar qualidade e competência para começar jogando contra o Globo-RN. "Daremos oportunidade para todos, onde quem estiver melhor começará jogando. Iremos aproveitar o máximo o amistoso para começar a montar os onze da estreia", disse. Com relação a novos reforços, o ex-treinador do Centro Sportivo Paraibano (CSP) frisou que a diretoria está ciente da necessidade de algumas peças para compor o elenco.

"Estamos sempre em sintonia para formar um grupo que possa passar da primeira fase e quem sabe obter uma das vagas na Série C. Os jogadores estão motivados e querendo mostrar trabalho para representar com dignidade o futebol paraibano", disse Tazinho, jogador de confiança de Tazinho, o zagueiro Luis Paulo é referência de garra, determinação e vontade de acertar.

## Ivo Marques

ivo.esportes@jahoocm.br

## Um filme que se repete

Na minha última coluna, o torcedor deve se lembrar que chamei a atenção para a maneira covarde que atua o Botafogo em seus jogos, com um esquema para não perder, e se possível ganhar. Foi assim na maioria dos jogos deste ano. Mesmo jogando em casa, e com a obrigação de vencer, o time não muda, não tem ousadia, nem criatividade, nem talento nos atacantes para chegar ao gol adversário. Se limita às subidas dos laterais Ângelo e Jefferson Recife, que alçam bolas na área, o tempo todo, para um ataque de baixa estatura brigar por uma sobra de bola. Foi assim contra o Cuiabá, no último domingo, e foi assim contra o Campinense, na última quarta-feira, com alguns agravantes neste último jogo.

Durante a semana, o fãlstrão técnico do Campinense, Francisco Diá, foi feliz em uma de suas declarações bombásticas, que irritou bastante os botafoguenses. Ele disse: "Vou enfrentar uma equipe que joga num 3-6-1, e temos que ser eficientes e rápidos, para chegar ao gol adversário e matar o jogo". Não deu outra. O Botafogo entrou com 3 zagueiros enormes e mais dois vo-

lantes, ninguém criando, e Marcinho com a obrigação de colar mais nos atacantes. Parecia que quem jogava pelo empate era o Botafogo, e não o Campinense.

A Reposa se portou mais recuada do que de costume, mas não abdicou de atacar com velocidade e chegar algumas vezes ao gol adversário, marcando dois gols e chutando outra na trave. O Belo limitou-se a uma pressão, sem criatividade, e as poucas chances que teve não tinha atacantes competentes para botar a bola para dentro. A coisa só melhorou quando o próprio zagueiro do Campinense resolveu colaborar, e fazer contra suas próprias redes.

Com o jogo já praticamente perdido, o técnico do Botafogo, enfim, colocou em campo um atacante e um novo volante, só que desta feita, João Paulo que sabe, pelo menos, sair para o jogo. O Campinense foi rápido, e liquidou a fatura, com outro gol de Adalgisio Pitbull. Ai, Itamar resolveu trocar seis por meia dúzia, e colocou o atacante Danielzinho, no lugar de Muller.

Mesmo assim, o time só conseguiu pressionar, quando o Campinense perdeu

um homem expulso, e resolveu recuar para garantir a vitória. Daí em diante, o que se viu foi um time totalmente desorganizado taticamente, no desespero e no esforço de seus limitados jogadores, a pressionar, sem sucesso. O pênalti caiu do céu para diminuir a derrota, mas não foi suficiente para evitá-la.

Resumindo, venceu o time de melhor campanha na competição. O time que tem em sua principal característica, a vocação para o gol. Que tem mais conjunto, que tem esquemas táticos bem definidos para cada situação. Além da derrota, o torcedor botafoguense ainda foi obrigado a escutar, de novo, o técnico do Campinense ironizar na Rádio Tabajara: "O Botafogo é um grande time com grandes jogadores, e com uma folha salarial bem mais alta que nós. O Itamar é um grande técnico, eu sou apenas um entregador de camisas".

No futebol tudo é possível, e os jogadores e comissão técnica do Belo acreditam que poderão chegar em Campina Grande, no próximo dia 15 de junho, e vencer o Campinense, em pleno Amigão, por uma diferença de dois ou mais gols. Eu posso até errar, porque no futebol, ninguém tem bola de cristal,

para prever tudo, mas se pudesse dar um palpite, o Campinense será campeão invicto, e de forma justa, porque é muito mais time.

### Brasileiro

Para o jogo de hoje, contra o ABC, fica a esperança de que, outra vez em casa, Itamar possa colocar o time para vencer: Encerro a minha coluna perguntando: Onde estava o único meia do clube, em condições de jogar, Pedro Castro, na última quarta-feira? Será que o Belo não tem um atacante menos ruim do que este Carlinhos? Por que um dos melhores zagueiros que já passaram pela história recente do clube, Plínio, não está sendo escalado? Há rumores de que ele está negociando com outro clube e por isso não está jogando.

Os reforços estão aí, resta saber se a tropa de choque de volantes novamente será escalada para um jogo dentro de casa, e com a obrigação de vencer para ficar no G4. Um detalhe. O Botafogo já tem 8 volantes. Se contratar mais 2, o time pode ser escalado qualquer dia, apenas com volantes, o que seria uma novidade no futebol mundial.

21 A UNIÃO João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 5 de junho de 2016

## Os espaços do Espaço Cultural

# Cine Bangüê

Com 33 anos, o Cine Bangüê, recentemente reconstruído, proporciona ao seu público uma viagem através da sétima arte

Lucas Silva  
Especial para A União

**D**ando continuidade a série "Espaços do Espaço Cultural", na semana passada fizemos um tour pela Gibiteca Henfil que é considerada pelos admiradores e amantes dos HQs, um point das histórias em quadrinho contada por seus personagens favoritos, entretanto, essa semana o nosso próximo destino será um equipamento bem mais antigo, que durante toda sua história convivia corriqueiramente o público a viajar entre a ficção e realidade. Sim, estou falando do Cine Bangüê.

Por ser um espaço que contém muita rotatividade, o cinema do Bangüê não possui horários específicos, mas segue uma programação mensal que aborda temáticas escolhidas pela sua curadoria. Os ingressos para estas atividades custam entre R\$ 5 meia-entrada e R\$ 10 inteira. "Nosso processo de curadoria teve como objetivo promover a diversidade de conteúdos na programação, mas priorizando o cinema nacional acima de tudo. Temos filmes para diversos perfis de público: temos programação para os cinéfilos, para o público infantojuvenil e também temos um longa paraibano em cartaz, ressaltando a importância de trabalhar a formação do público para o nosso cinema local", disse a vice-diretora do Cine Bangüê, Virgínia Duan.

Além disso, Duan ressaltou ainda que o Cine Bangüê sempre funcionou com sessões regulares pagas, mesmo quando estava no antigo local. Dessa forma, foi apenas ampliado o número de sessões e horários, para poder oferecer maior diversidade de acesso ao cinema.

Fundado inicialmente em dezembro de 1982 e batizado com o nome de uma das obras do escritor paraibano José Lins do Rego, o Cine Bangüê, aparelho que levou e que continua a levar gerações a seu espaço, reabriu suas portas novamente no último mês de fevereiro, mais especificamente no dia 19.

"Um dos maiores sucessos de bilheteria do Bangüê acho que foi o Buena Vista Social Club de Wim Wenders e Ry Cooder, filme exibido em sessões contínuas, durante vários fins de semana, aparentemente para uma mesma enorme plateia cativa. Mas também houve casos esdrúxulos, como o da exibição de Dogma (Kevin Smith, 1999), um filme completamente fora do cardápio artístico do cinema, e, que, no entanto, lotou suas dependências com uma multidão de jovens, todos vestindo preto, de modo a, vistos de certa distância, como os vi, configurarem uma enorme nuvem escura", disse o crítico João Batista de Brito.

Desse modo, de lá para cá o novo equipamento vem dando continuidade ao um ciclo de ações e parcerias audiovisuais paraibanas, além de levar ao público uma programação diversificada, que muitas vezes não está disponível nos circuitos comerciais. Possuindo 120 lugares e exibindo obras audiovisuais através de uma tela de tamanho 9,0 x 3,77m, o Bangüê traz ao público uma programação abrangente que proporciona formação à população.

Com 33 anos de muitas histórias, a sala

de cinema do Espaço Cultural possui agora um novo ambiente, podendo ser considerado por alguns apreciadores como o novo "Cine Bangüê 2.0". Para o crítico de cinema e literatura João Batista de Brito, que acompanha o desenvolvimento da telona há um bom tempo, o Bangüê foi um dos primeiros cinemas de época construídos na cidade.

"O Bangüê surgiu numa época em que os cinemas de João Pessoa, digo os cinemas com calçada e endereço, já estavam fechando suas portas, ou se vendendo a programas de karatê ou pornô, como os velhos e saudosos Rex e Plaza, no centro da cidade. Os três do meu bairro (Sto. Antônio, São José e Jaguaribe) já nem existiam e acho que nenhum bairro da cidade tinha mais cinema nessa época", contou um pouco da história do Bangüê o crítico João Batista de Brito.

Ainda em entrevista ao jornal A União, João Batista de Brito contou um pouco de sua relação com o Bangüê. "Eu e o Bangüê, digo o velho Bangüê, tivemos um caso de amor. Acompanhei de perto a sua programação e as suas atividades desde sua criação em 1982. Na condição de espectador e, inevitavelmente, também na condição de crítico", acrescentou.

Uma das últimas intervenções e mais importantes que aconteceram durante a seu período de reforma foi a instalação da nova tela de projeção, que agora tem o formato cinematográfico, que na verdade é o mesmo modelo utilizado nas salas oficiais de muitos cinema brasileiros. A moderna tela microperfurada comporta até filmes em terceira dimensão (3D) e está equipada com um projetor digital 2k e som 7.1.

Segundo a diretora da unidade audiovisual Cristhine Lucena, essa mudança e reestruturação do espaço já era um desejo antigo da classe audiovisual e de alguns gestores do cinema que passaram pela Funes. "Diante de um panorama favorável de aumento da produção de cinema local e com a realização de uma reforma de grande porte no Espaço Cultural em 2012, percebemos que seria um bom momento para retomar a ideia de construir uma sala com a estrutura adequada de um cinema", disse Cristhine.

Já para João Batista de Brito, estamos com um novo Bangüê, confortável, elegante, de projeção impecável e dimensões ideais. "Só posso me alegrar com esse privilégio, aspiração de tanto tempo, não só minha, mas de todos os pessoas que amam a sétima arte", destacou contente.

Atividades que acontecem juntamente ao Cine Bangüê: Uma das atividades que acontecem simultaneamente ao Bangüê é o Tintin Cineclub. Dando início às suas atividades no ano de 2004, dentro das instalações e em parceria com a Aliança Francesa de João Pessoa, o Tintin cineclub exibia filmes franceses e brasileiros em 16mm. Mas, foi em 2016, após muitas mudanças de local, que o filho pródigo retornou à casa fazendo com que a Funesce reinaugurasse seu cinema, dentro do Cine Bangüê.

Nesses 12 anos de atuação, o cineclub tornou-se uma referência na difusão audiovisual em João Pessoa e na Paraíba, buscando manter-se como um canal aberto para o diálogo da produção brasileira e paraibana com a produção mundial de todos os tempos, especialmente de curta-metragem.

Em sua atividade de exibição coube sempre um espaço para apoiar a produção local através de lançamento de filmes, bem como o apoio às atividades de formação, uma vez que se entende como parte essencial deste processo, tanto para o público em geral como para aqueles que se veem estimulados a produzir a partir do visionamento e das conversas em torno dos filmes exibidos.



FOTOS: MARCOS RUIZ

### SÉTIMA ARTE

Carlos Meira Trigueiro é integrante da Academia Paraibana de Cinema

PÁGINA 23



### MEMÓRIA

A trajetória artística de Hildebrando Bezerra de Oliveira e seu acordeom

PÁGINA 24



### Artigo

Estevam Dedalus Sociólogo

## Os sobreviventes: fracasso e sucesso escolar

Escrevi este texto recentemente, numa segunda-feira à tarde, enquanto aplicava uma prova de sociologia para alunos do curso de Engenharia Ambiental da UEPB. O cenário era de "terra arrasada", a maior parte da turma havia desaparecido, como se aquela pequena parcela da humanidade tivesse sido destruída por uma hecatombe nuclear. A sala de aula ganhou, então, aparência de cidadezinha fantasma, distópica, com apenas sete sobreviventes.

A prova consistia em quatro questões dissertativas, três delas sobre teóricos clássicos da sociologia e a modernidade. A outra propunha uma dissertação a respeito dos processos de interação social e suas relações com a "construção do eu", tomando como ponto de partida o princípio de W. Thomas: "aquilo que definimos como reais tem consequências reais". O que levaria Arthur — uma espécie de The Road Warrior da turma — comentar em voz alta e com perspicácia: "o fato das pessoas desistirem não poderia servir como exemplo para responder a primeira questão?"

É bastante comum que pessoas desistam de certos objetivos, apenas por acreditarem que são incapazes de realizá-los. Tal atitude pode, na melhor das hipóteses, ser verdadeira quando analisada sob circunstâncias específicas. Por outro lado, ela pode ser motivada por uma estratégia de ação que teria como finalidade evitar uma provável derrota. Sun Tzu, o autor da Arte da Guerra, argumentava que em determinadas situações é mais prudente recuar e reorganizar o exército evitando derrota iminente, projetando assim uma expectativa de vitória futura. Casos como esses são corriqueiros em alianças entre partidos políticos. Sobre tudo quando o que é levado em consideração são mais as expectativas de poder e sucesso eleitoral que propriamente questões de natureza mais ideológica. O que tende, portanto, a se agravar num cenário de governo de coalizão, em que nenhum partido tem maioria parlamentar absoluta, produzindo acordos dos mais diversos para garantir a governabilidade. Mas esse é outro debate.

Voltemos à discussão anterior, agora com a seguinte

questão: em que medida nossos "fracassos" escolares seriam o resultado da crença que iremos fracassar? Podemos observar uma relação íntima entre a crença na própria incapacidade e o mau desempenho escolar, que não poderia, contudo, ser explicada apenas por meio de causas psicológicas.

Uma leitura possível desse fenômeno se fundamenta na ideia de que muitos jovens e crianças, geralmente com origem na classe trabalhadora, vão à escola acreditando que são inferiores — o que naturalmente não é o caso de meus alunos de engenharia. Tal ideologia, por consequente, acabaria sendo reforçada com a própria experiência do fracasso escolar, isto é, com reprovações e notas baixas, numa lógica de realimentação do processo. Em geral, esses alunos não receberam na família uma educação adequada aos padrões escolares — que estariam baseados na linguagem culta e formal. O sociolinguista britânico Basil Bernstein via na linguagem um dos principais mecanismos para o malogro escolar. Segundo ele, a aquisição da linguagem estaria ligada a filiações de classe. As crianças mais pobres oriundas das classes trabalhadoras, por exemplo, costumam ser socializadas dentro de um código restrito de comunicação. Ele funcionaria a partir da vivência coletiva do bairro, com base em valores particulares, gírias e significados tácitos; ricos e eficientes dentro daquele universo, mas incompatíveis com as expectativas escolares. Os filhos de classe média e alta, por outro lado, seriam educados a partir de padrões semelhantes ao escolar, deixando a disputa prá lá de desigual.

Lembro-me que Albert Einstein dizia não saber "com que armas a III Guerra Mundial será lutada. Mas que tinha certeza de que a IV será com paus e pedras." Torço, profundamente, para que minha prova de sociologia não tenha produzido efeitos tão devastadores assim. E que tudo não tenha passado de uma estratégia, à maneira de Sun Tzu. Enfim, espero que muitos sobreviventes sejam encontrados e que as coisas voltem ao normal na próxima semana.



### Crônica

Kubitschek Pinheiro [kubipinheiro@yahoo.com.br](mailto:kubipinheiro@yahoo.com.br)

## Observador barato

Quando eu era jovem... e nunca fui jovem, corajoso, audaz, jamais obnubilado o suficiente para tentar abordar garotas bonitas em bares ou festas na Oficina Azul de Elza e Paulinho, com a vontade de segui-las como se naquele tempo já existisse redes sociais. E tais.

Vamos lá: raramente eu abordava a garota mais bonita, porque ela não ia querer o K, sequer a mais charmosa, porque sabia que uma legião de concorrentes popularescas provavelmente avançariam nos meus olhos sem lentes ou relógios sem ponteiros e me tomariam por alvo e a noite terminaria numa remota batucada, promovida pelo compositor Vicente Paiva, xará meu pai, Vicente Pinheiro. E eu sabia que dificilmente estaria entre os favoritos e fatais. Nem grana eu tinha, sequer os saborosos cambuciais.

Por isso, eu costumava me concentrar numa garota que estivesse abaixo da arrebatção, que eu não me importasse se não pudesse navegar... aliás, não sou quem me navega, quem me nega é o mar. Mas o mar do Cabo Branco é meu.

O importante é que à noite fosse longa, apenas com o ranking erótico que se organizava mentalmente, estimando que ela ou eu, provavelmente, seríamos a melhor dupla impossível, viável. Ah, o tempo!

Não sei se isso serve ou não para me condenar como aventureiro e todos os mares de Tambaú a Ipanema e não sou nenhum recém-empossado disso ou daquilo. Ou as duas coisas e aposto que muitas mulheres agiam exatamente da mesma maneira, embora eu lembre que de vez em quando o K contemplava um sujeito que saía do bar levando com ele a dona que eu preferiria ter seduzido. Nunca fui

bonito, nem com poses. Mas não perdi a viagem.

O vínculo entre o coito e dinheiro não está no embriagado brado de "eu compro amor", porque o amor é lindo até que outrem se lance antes ou depois de algumas doses de um péssimo uísque. Naquele tempo eu só tomava cerveja.

É, faz sentido: ainda tem quem procure um grande amor... Sexo com amor é uma delícia de abacaxi — hoje sem açúcar. Desconsideradas as declarações



bombásticas, o que sexo e dinheiro têm de fato em comum é a lenta erosão dos princípios pela tentação. Nada além, nada além de uma ilusão.

Todos os desvios, todas as idiosincrasias, as formas de comportamento voluntariosos se tornaram virtudes. Será? Sei apenas que as noites quentes do baixo Tambaú não existem mais. O resultado dessa coisa está na transa virtual e tal.

A vida inteira pode ser resumida a uma coleção de síndromes, noitadas, prazeres, dores e algo assim como o grande poder transformador, além de cenas complacentes e transações comerciais que não vão nos levar para o céu. Exato, só entra no

céu quem for complacente.

A única saudade que resta no cardápio daquele bar é tristeza de não ter grana para um "arumadinho" e tinha que se contentar apenas com as cervejas que eram pagas com o salário do fim do mês. A vida que levamos é supostamente muito melhor do que a de nossos ancestrais corrodos pela culpa. Mais isso não foi ontem. Nem amanhã.

Aí tem o transfer da volta. Nesse tempo morava no centro, na casa da majestosa Tia Mercês, voltava a pé quando perdia o último ônibus. Depois, tempos de convivência com a Malu Guerra, quando morávamos na Avenida João Cândido, na Praia de Manaíra, matávamos a ilusão com muitas gargalhadas, mas o liseu continuava.

A coisa boa da vida, em seu estado puro, tem aquela sensação de pipoca numa panela de alumínio, hoje pendurada no armário da cozinha. Quer saber? Quando eu estava ali, eu era R Karlos, vivia aquele momento lindo. São tantas emoções...

### Kapetadas

1 - Restaurante vegano na Geórgia é atacado por extremistas portando salsichas e carne grelhada.

2 - Em que era estamos? Já era.

3 - Todo mundo erra se não errou é porque não era todo mundo.

4 - Elementos ecodistantes são aqueles que estão em uma mesma distância respeitando o meio ambiente.

5 - Ei, você está convidado para o aniversário de 2 aninhos do 7x1.

6 - Peço perdão pelo inconveniente de minhas elucubrações.

7 - Som na caixa: "Muda o tempo e a maré", João Bosco e Abel Silva

## André Ricardo Aguiar

Escritor - [diariodebordo@gmail.com](mailto:diariodebordo@gmail.com)

FOTOS: Reprodução/Internet



## 3 perguntas (hipotéticas) para Raduan Nassar

### Por que abandonou a literatura?

Não abandonei. A literatura é um gesto pensado para, depois da inércia, continuar como intenção. Toda a minha obra, pouca, é uma intenção de parar. De dizer o que foi dito e não abrir mais peripécia para palavra alguma. O escritor é também suas renúncias, desde que escolha conscientemente o que dizer e o que calar. Olha, depois de germinar, de fazer brotar, de cuidar dessas ramagens, achei por bem que queria ver isso na sua versão brutal, e fui cuidar da agricultura. De remanejar o dito cotidiano de uma fazenda. Sítio, como gosto de dizer, pois eu levo o som da palavra como bagagem. De escrever para plantar é um salto lógico. A terra tem muito a escrever dela. Quis romancear a terra pisando-a. Então me isolei, mas a literatura foi um gesto que não terminou, está aí, para quem quiser ler. Nem a posse de uma terra é definitiva. As gerações continuam. A literatura é rio contínuo, vai por afluentes. Você só atravessa. Ou se afoga.

### Quando se interessou pela palavra e seu manejo?

No tempo da curiosidade. Vi que era não só ação para algo, mas instrumento ao alcance. Quando mais se usa, mais se torna complexo. Quis o aparato dificultoso. No lugar de usar como todos usam, botei jeito e mãos de forma estranha, mas para atingir um fazer que levasse mais tempo. Aliás, é o único instrumento em que o tempo é acessório importante. Para extrair significação, tem que usar até para consertar o que não vemos a princípio. Meu trabalho é pelo bagoço, mas o dentro dele se modifica a medida que espremo o bagoço. Ou quebrar a casca. De resto, as palavras têm diversos usos, que me lembram um simples varrer no começo da manhã. Você faz mecanicamente o gesto, e ele se completa com qualquer escolha de palavra, tanto faz. Elas aí são a palha que cobre qualquer chão. Como estas aqui, fingindo que digo algo que sei. E tenho muito serviço pela frente. Está acabando?

### Sim, só mais uma. Como vê a fama?

É mais uma palavra que dá sentido quem quer. É como eu digo, "o corpo antes da roupa". Veste quem quer. Eu estou ocupado com a nudez. Fama pode ser consequência ou não. E por ela, não me dou conta, eu não mudo uma vírgula do que disse por conta do que aparece no caminho. É como meu texto, Menina a caminho: tudo corriqueiro, e a fama é artificiosa. Ela cria outro procedimento, um conjunto de coisas e regras. O mesmo digo dos prêmios. Não mudo uma vírgula por conta. Vai repercutir o que eu falo? E daí? Vamos combinar o seguinte: isto que está aqui tanto faz ser verdadeiro ou ficção. Todos estão famintos de que tudo faça sentido. O meu sentido é este, a realidade de quem quis experimentar tudo. Para entrar melhor no sentido, o despojamento. O despojamento de tudo. Já basta que eu tire a vestimenta, no fim, o que sobra mesmo é o viver. Uma rude agricultura.

## Cinema

Alex Santos Cineasta e professor da UPB alexsp@ yahoo.com.br

**APC divulga Relatório**  
Com base em decisão homologada na reunião do seu Conselho Diretor, a Academia Paraibana de Cinema deve circular entre seus associados, ainda esta semana, um relatório das atividades da nova diretoria da entidade. O documento, segundo o presidente da APC Moacir Barbosa de Sousa, é como se fosse uma "prestação de contas" de sua gestão, durante 2015 e primeiros meses deste ano.

Apesar de uma carta circular, o relatório faz ainda previsões para até o final de 2016, destacando a importância do concurso de Monografia sobre os 60 Anos da ACCP, cujas inscrições continuam abertas até novembro próximo. Prevê também, a realização do Dia Mundial do Cinema, em 28 de dezembro deste ano, quando são oferecidos prêmios aos realizadores das melhores produções cine-videográficas e condecorações às personalidades do mundo cinematográfico paraibano.

## De academias e de mídias sabe ele de tudo um pouco

FOTO: Divulgação

Ocupando a cadeira 48 da Academia Paraibana de Cinema, cujo patrono é Agripino Cavalcanti, dono do antigo Cine Eldorado, lá para as bandas de Patos, sertão da Paraíba, simplesmente, o nosso confrade jamais (creio eu) passou pelo "batedor" de uma redação de jornal. Contudo, sua argúcia jornalística é invejável, digo, vem representando bem a nossa academia, mostrando-se bastante atuante nas redes sociais.

Pelo visto, deve ser essa uma de suas atuais manias, como a de um outro amigo nosso (esse, sim, jornalista do "batedor"), Petronio Souto, que houve de acolher o "Grupo APC", nas redes sociais, bombardeando-nos com "n" indicações de filmes de sua preferência: alguns, também, de meu real agrado. Valeu, amigo Petronio! Continuemos, pois, a difundir o cinema de todas as caras e épocas.

Abrirei aos quatro ventos as fronteiras da nossa APC - o que para ele é fácil, por ser "cidadão do mundo", pelas constantes viagens que faz com a família - Carlos Meira Trigueiro (para mim, simplesmente Carlotto) agora não só ocupante de uma honrosa cadeira acadêmica, mas de ter posição destacada na nova diretoria da entidade, tem se mostrado um consumado articulador



Cine Eldorado marcou época nas exposições na cidade de Patos

das coisas do cinema. Atitude de cinéfilo inveterado...

Ao assumir no ano passado a condição de diretor financeiro da APC, sua primeira ação positiva foi selar esse grande compromisso socialmente, defendendo seu patrono Agripino Cavalcanti, com uma publicação de mérito reverenciando aquele que, em tempos idos, fora um dos pioneiros da exibição cinematográfica no interior da Paraíba. Exemplo esse, que fora inicialmente dado por alguns dos confrades seus, também respeitosos e compromissados com a memória daqueles que

os antecederam, que hoje são imortalizados pela Academia Paraibana de Cinema.

Pois bem. O que mais impressiona nas atuações acadêmicas do amigo Carlotto é o seu entusiasmo. Um entusiasmo que jamais é efêmero, fugaz, isso comprovado nas nossas costumeiras reuniões semanais de diretoria. Pela sua desenvoltura à frente da Internet, e o grupo de amigos que hoje desfruta só temos a ganhar: Em difusão e reconhecimento à importância da nossa Academia Paraibana de Cinema. - Mais "coisas de cinema", no site: www.alexantoss.com.br

## Letra LÚDICA

## Um livro, um mundo!

Hildeberto Barbosa Filho

Crítico literário  
hildebertobarbosa@oi.com.br

"Às vezes, quase sempre, um livro é maior do que a gente", diz Guimarães Rosa, num dos prefácios de "Tutameia". Um livro, que é um mundo vasto. Um mundo mais vasto que o mundo de meu coração. Um mundo sem porteiros, aberto para múltiplos horizontes, possíveis e impossíveis.

Um livro é um livro é um livro é um livro, glosemos Gertrude Stein. Alberto Manguel entende o livro como um mundo onde se procura um refúgio; Jorge Luis Borges fala de um livro-universo e do universo como uma biblioteca, e Michel de Montaigne não viaja sem livros, nem na paz nem na guerra!

Mundo de conhecimentos, território imaginário, artefato sensível, objeto imaterial, bem simbólico, tecnologia perfeita, acervo lúdico e peça de sabores, entre tantas categorias semânticas, um livro é, sim, muito maior do que a gente.

Maior na duração, considerada a lógica do tempo psicológico e emocional. Maior na possibilidade de diálogo que suas páginas estabelecem com o toque difuso e anônimo de todos os leitores. Maior pelas tramas que carrega e pelas imagens que sugere, dependendo, é óbvio, da natureza literária e do gênero discursivo. Maior na dialética renovada dos saberes que propõe e maior no fluxo da imaginação e da sensibilidade retemperadas a cada movimento de leitura.

Um livro é um mundo, um vasto mundo! Nele posso encontrar refúgios e segredos; palavras ásperas, palavras lúridas, palavras únicas. É possível, também, que, por entre as linhas de seus modelos tipográficos, eu toque a seda iluminada de uma estrela perdida no céu da página, e sinta, entre os vazios do claro-escuro do papel, a velocidade vestida de luz da vida reinventada, principalmente se as linhas forem versos, versos fluidos, cálidos, cecilianos...

Deve haver, num livro, a beleza dos contrastes abissais demarcando caminhos para regiões esquecidas e geografias imaginadas. Se não contém o absoluto da verdade, com seus paradoxos intangíveis, preserva, nos seus variados capítulos, alguma centelha pela qual se pode apalpar o tecido indissolúvel da vida. Não, Disraeli: um livro pode ser mais importante do que uma batalha. Razão possui Rufus Choate, quando assegura que o livro "é a única imortalidade".

Eu mesmo não consigo conceber o mundo sem os livros. Alguém já disse que uma casa sem livros é o mesmo que um corpo sem alma. Não importa se estéticos; não importa se literários; não importa se científicos; não importa se filosóficos. Todos têm vida própria e dar guarda a mundos preciosos, tesouros escondidos, paraísos a serem habitados.

## Quadrinhos

AeEU

Val Fonseca



www.gibarte.blogspot.com

## Em cartaz

**ALICE ATRAVES DO ESPELHO (EUA 2016).** Gênero: Fantasia. Duração: 112 min. Classificação: Livre. Direção: James Bobin. Com Mia Wasikowska, Johnny Depp, Helena Bonham Carter. Sinopse: Alice retorna após uma longa viagem pelo mundo, e reencontra a mãe. No casarão de uma grande festa, ela percebe a presença de um espelho mágico. A jovem atravessa o objeto e retorna ao País das Maravilhas, onde descobre que o Chapeleiro Maluco corre risco de morte após fazer uma descoberta sobre seu passado. Para salvar o amigo, Alice deve conversar com o Tempo para voltar às vésperas de um evento traumático e mudar o destino do Chapeleiro. Nesta aventura, também descobre um trauma que separou as irmãs Rainha Branca e Rainha Vermelha. **CineEspaço1:** 14h40 (DUB) e 17h, 19h20, 21h40 (LEG). **Manaira3:** 14h15, 19h30 (DUB) e 16h05, 22h05 (LEG). **Manaira7/3D:** 13h30, 16h (DUB) e 18h45, 21h30 (LEG). **Manaira11:** 13h e 19h. **Mangabeira4/3D:** 12h45, 15h30, 18h15 e 21h (DUB). **Tambá4:** 14h20, 16h30, 18h40 e 20h50 (DUB). **Tambá5/3D:** 14h10 e 18h50 (DUB).

**X-MEN APOCALIPSE (EUA 2016).** Gênero: Ação. Duração: 143 min. Classificação: 12 anos. Direção: Bryan Singer. Com James McAvoy, Michael Fassbender e Jennifer Lawrence. Sinopse: O ancestral dos mutantes, En Sabah Nur, retorna com planos de mergulhar o mundo em um apocalipse para garantir a supremacia. Sequência de "X-Men: Dias de um Futuro Esquecido". **CineEspaço3/3D:** 14h30, 17h30 e 20h30 (LEG). **Manaira4:** 13h05, 19h05 (DUB) e 16h05, 22h05 (LEG). **Manaira6/3D:** 18h (DUB) e 14h45, 21h15 (LEG). **Manaira11:** 15h45 e 21h45 (LEG). **Mangabeira3:** 15h15 (DUB). **Mangabeira5/3D:** 14h, 17h e 20h. **Tambá4:** 14h20, 17h20 e 20h20 (DUB). **Tambá5/3D:** 16h15 e 20h55 (DUB).

**ANGRY BIRDS (EUA 2016).** Gênero: Animação. Duração: 90 min. Classificação: Livre. Direção: Clay Kaytis e Fergal Reilly. Com Jason Sudeikis, Maya Rudolph, Josh Gad. Sinopse: Adaptação do jogo Angry Birds, uma das maiores franquias mundiais de entretenimento, o filme vai contar a história de Red, um pássaro com problemas para

controlar seu estresse, o veloz Chuck e o volátil Bomba, amigos que nunca tiveram seus valores reconhecidos. Quando misteriosos porquinhos verdes invadem a ilha onde moram, estes improváveis heróis serão os responsáveis por descobrir qual o plano da gangue suína. **Manaira1:** 14h e 16h45 (DUB). **Manaira5/3D:** 12h15 (DUB). **Mangabeira3:** 13h (DUB). **Tambá2:** 14h30 (DUB).

**CAPITÃO AMÉRICA - GUERRA CIVIL (EUA 2016).** Gênero: Ação. Duração: 146 min. Classificação: 12 anos. Direção: Anthony Russo e Joe Russo. Com Chris Evans, Robert Downey Jr. e Scarlett Johansson. Sinopse: Steve Rogers é o atual líder dos Vingadores, super-grupo de heróis formado por Viúva Negra, Feiticeira Escarlate, Visão, Falcão e Máquina de Combate. O ataque de Ultron fez com que os políticos buscassem algum meio de controlar os super-heróis, já que seus atos afetam toda a humanidade. Tal decisão coloca o Capitão América em rota de colisão com Tony Stark, o Homem de Ferro. **Manaira2:** 18h50 (DUB) e 15h40 e 21h55 (LEG). **Tambá2:** 17h30 e 20h30 (DUB).

## Cinema

## Estacine homenageia Ariano Suassuna e o cinema brasileiro

O mês de junho começa animado no projeto Estacine trazendo duas homenagens e duas novas Mostras Cinematográficas (Cinema Brasileiro e Martin Scorsese). No domingo, dia 19 de junho, exibirá especialmente o consagrado filme "O Auto da Compadecida", uma adaptação para o cinema da obra literária que leva o mesmo nome, de autoria do escritor paraibano Ariano Suassuna, que se fosse vivo, iria completar 89 anos no dia 16 de junho.

A programação deste mês de junho haverá ainda as exposições de: O Aviador (11), Dona Flor e seus dois maridos (12), Taxi Drive (18), O Auto da Compadecida (19), Os Bons Companheiros (25), O Ano em que meus pais saíram de férias (26).

## Rádio Tabajara

## PROGRAMAÇÃO DE HOJE

**FM**  
0h - Madrugada na Tabajara  
5h - Aquarela Nordestina  
6h - Bom dia, saudade!  
8h - Máquina do tempo  
10h - Programação Musical  
12h - Samba Brasil  
15h - Futebol  
18h - Programação Musical  
18h30 - Rei do Ritmo  
19h - Jamba Black  
20h - Música do Mundo  
21h - Trilha Sonora  
22h - Domingo Sinfônico

**AM**  
0h - Madrugada na Tabajara  
5h - Nordeste da gente  
6h - Bom dia, saudade!  
8h - Sucessos Inesquecíveis  
9h - Domingo no rádio  
11h - Mensagem de fé  
11h30 - Programação Musical  
12h - Tabajara Esporte Show  
15h - Grande Jornada Esportiva  
20h - Plantão nota mil  
20h30 - Rei do Ritmo  
21h - Programação Musical

## SERVIÇO

● Fones: [3211-6286] ● Mús Shopping: [3249-9200] ● Shopping Imã: [3214-4000] ● Shopping Igua Term: [3337-8000] ● Shopping Sól: [3235-5585] ● Shopping Manaira: [3046-3188] ● Sesc - Grupina Grande: [3337-1342] ● Sesc - João Pessoa: [3236-3150] ● Teatro Lina Pevante: [3233-5885] ● Teatro Eldorado de Aguiar: [3347-3445] ● Teatro Severino Cabral: [3344-9538] ● Jardim Artista: [3044-4148] Galeria Archibdy Picado: [3211-9234] ● Casa do Cantador: [3337-4846]

## Hildebrando de Oliveira: virtuose do acordeom



FOTOS: Divulgação

# “A sanfona é a alma do Nordeste!”

Hoje com 78 anos, o artista trabalhou nos anos 50 do século passado nos principais programas de auditório da Rádio Tabajara

**Josinaldo Malaquias**  
Especial para A União

**O**riginiário da China, há 2.700 anos a.C., o acordeom, a popular “sanfona”, no Nordeste, e “gaita”, no Rio Grande de Sul, foi aperfeiçoado na Alemanha, na França e na Itália, no século dezoito. É uma espécie de piano que se carrega a tiracolo e é tocado em duas escalas: Sol, para o solo da melodia da música, e Fá, para o acompanhamento. Por se autoacompanhar, pode dispensar outros instrumentos musicais.

Até o final da década de 1950 era o instrumento predileto da juventude brasileira, sobretudo, das moças prendadas. Em algumas residências era comum a existência de dois acordeons. Com a irrupção da Jovem Guarda, nos anos 60 passados, entrou em declínio. Apenas o Nordeste brasileiro e o Rio Grande do Sul continuaram a cultivar o acordeom.

A Paraíba, por exemplo, conta com a presença de um remanescente da época áurea do acordeom, Hildebrando Bezerra de Oliveira, 78 anos, que trabalhou, nos anos 50 passados, nos saudosos programas de auditório da Rádio Tabajara – Feira de Amostras, Turbilhão de Novidades e Clube Infantil – e, conta com orgulho, que uma das pessoas acompanhadas por ele foi a cantora lírica paraibana Ana Gouveia, hoje conhecida internacionalmente, que, na época, era criança.

Excelente músico, natural de Nova Cruz, no Rio Grande do Norte, emigrou para João Pessoa, no início da década de 1950, fixando residência em Bayeux, onde reside, na Av. Almirante Tamandaré, 236, Imaculada, onde projetou-se como o melhor técnico no concerto de acordeom da Paraíba. Seus serviços são solicitados por sanfoneiros de vários estados nordestinos.

O seu talento musical e a sua habilidade como técnico de acordeom foram desenvolvidos a partir dos 10 anos de idade, ainda em Nova Cruz, quando foi trabalhar, para ajudar na renda familiar, “na oficina do sanfoneiro Pedro Marcolino que, ao me ensinar a consertar uma sanfona, foi apurando o meu ouvido”.

Com o ouvido aguçado, ingressou na Escola da Música João Pereira de Oliveira, no citado município potiguar, onde estudou por quatro anos e aprendeu música, nos aspectos teórico, melódico e prático, iniciando, precocemente, uma carreira de solicitado sanfoneiro para bailes da localidade.

- Toquei em muitos bailes, mas nunca abandonei a profissão de técnico de sanfona, ofício que exerço há 69 anos – explica Hildebrando.

De temperamento calmo, pacífico relembra que “naquele tempo o sanfoneiro era acompanhado apenas por um pandeiro. O triângulo veio depois”. Para Hildebrando, “a verdadeira sanfona é o conhecido fole de oito baixos harmônico, que possui dois tons: um para fora (quando se puxa do fole) e outro para dentro (quando se fecha o fole)”

- No entanto – prossegue Hildebrando – o acordeom também foi denominado de sanfona e sanfoneiro quem toca tão completo instrumento.

Referindo-se ao tempo em que brilhantava bailes relembra que “naquele tempo o sanfoneiro era muito respeitado. Não tinha esse negócio de bêbado querer cantar. Quando um insistia, era repellido pelas demais pessoas que gritavam: - Deixa o sanfoneiro tocar!”

- Tocávamos tudo: forró, xote, xaxado, baião, choro, tango, marchas e boleros.

Conservador quanto ao denominado forró puro e ao pé de serra mostra-se refratário ao denominado “forró de plástico” que, na sua opinião, “é uma coisa passageira, um modismo que não supera o verdadeiro forró. Primeiro, tocam num teclado que não tem condições de fazer o “refulengo” ou balanço que fazemos no fole e na munheca. Uma sanfona vale por dez instrumentos”.

A oficina de Hildebrando Oliveira é eclética, pois o mesmo amola alicates para unhas, máquinas de cortar cabelo, tesoura e conserta alguns eletrodomésticos. É querido pela vizinhança por ser extremamente prestativo e pelas histórias e causos que conta. Faz questão de afirmar que nunca bebeu e nunca fumou,

embora não seja praticante ativo de nenhuma religião.

- Quando o acordeom fazia parte das atrações circenses e a televisão era coisa muito rara e ruim, muitos donos de circo alugava uma sanfona e me mandava desativar o som dos baixos e do teclado. O instrumento ficava mudo. Igualmente me contratava para tocar escondido e o proprietário do circo fazia todo o “pantim” que estava tocando. Era engraçado demais! – conta.

Lembra que “outra vez fui contratado para tocar num casamento. O dono da festa chegou e disse que eu fosse puxando a sanfona para animar o povo, enquanto não começava a cerimônia. Só que o noivo não apareceu até hoje. Mesmo assim, o pai da noiva mandou a festa continuar até a madrugada”.

Na sua passagem pela Rádio Tabajara, como acordeonista, acompanhou cantores como “Jackson do Pandeiro, Marinês, Abdias, Zito Borborema, Genival Lacerda, Toinho do Rojão, Adolphino e Jonildo Cavalcanti, entre outros. O cantor de forró tem um sanfoneiro próprio. Muitas vezes utiliza uma sanfona só para não sair do ritmo e do compasso, uma vez que costumam brincar com o público e contar piadas”.

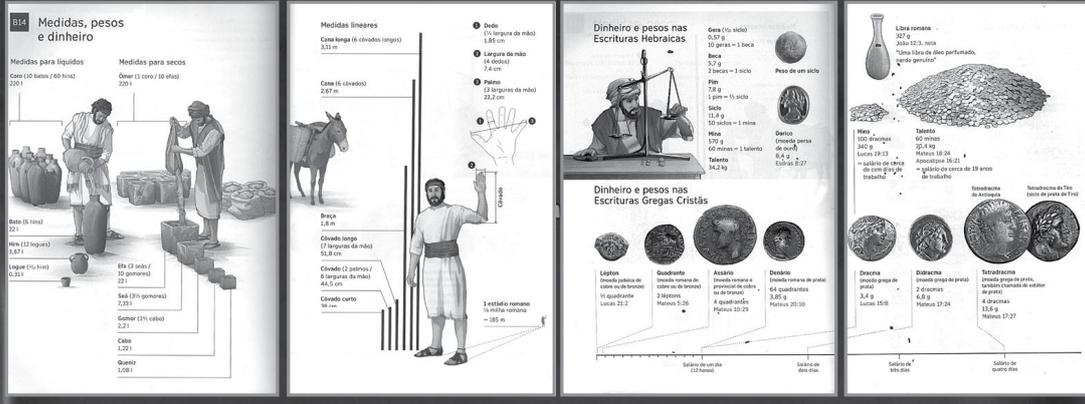
Por sua índole pacífica e inofensiva é vítima de supostos consertadores de acordeom que cobram preços exorbitantes de incautos e levam o instrumento para ser consertado por Hildebrando e, com isso, ganham fama.

A única lembrança que guarda orgulhosamente, como uma verdadeira relíquia, é um acordeom de 48 baixos, marca Todeschini, “a primeira sanfona que comprei zero e ainda criança. Está novinha, como você pode ver, e tenho o maior carinho por ela. Agora, tem uma coisa, nem meus netos pegam nela” (ri).

Embora muito solicitado, recusa tocar acordeom até em demonstrações em escolas, alegando falta de paciência e cansaço. No entanto, enfatiza constantemente:

- A sanfona é a alma do Nordeste!

FOTO: Reprodução/Internet



## Versão bíblica

Bíblia Novo Mundo mostra equivalência com o sistema métrico atual

Hilton Gouvêa  
hiltongouvea@oi.com.br

**A**lguém já procurou saber o que significa "Amém"? Ou qual é a equivalência dos pesos e medidas da antiguidade extrema - como o côvado, por exemplo -, em relação ao sistema métrico decimal da atualidade? Mesmo com a curiosidade provocada, você já buscou respostas para essas coisas? Pois, se isto representa uma interrogação em sua vida, leia a Tradução do Novo Mundo da Bíblia Sagrada, e todas as dúvidas

que lhe afligem serão dissipadas. Esta nova Bíblia, traduzida em mais de 120 idiomas, teve uma edição de 208 milhões 366 mil e 928 exemplares, impressos até outubro de 2014. Para obtê-la gratuitamente, você pode baixar o site [jw.org](http://jw.org), já que todos esses livros sagrados pertencem a Obra Educativa Bíblica Mundial das Testemunhas de Jeová. A Tradução do Novo Mundo da Bíblia Sagrada foi, pioneiramente, escrita em inglês, no ano de 1950. A primeira coisa que ela explica é que a Bíblia começou a ser escrita

há mais de 1500 anos antes de Cristo e levou 16 séculos para ser completada. Os escritos hebraicos-aramaicicos foram preservados fielmente pelos copistas - leia-se escribas -, que surgiram especialmente após o exílio dos judeus em Babilônia, iniciado em 607 antes de Cristo, quando o rei Nabucodonosor destruiu Jerusalém e levou seus habitantes cativos por um período profetizado de 70 anos. Ao conquistar a Babilônia, o rei persa Ciro autorizou o retorno dos judeus para Israel. A classe especial de escribas, que sur-

giu no final do exílio, produziu incontáveis cópias de 39 livros das escrituras hebraicas enquanto, paralelamente, Jeová instruiu os reis de Israel a fazerem suas próprias cópias da lei. Pode-se afirmar, segundo os estudiosos da Bíblia, que nenhuma outra obra da antiguidade foi transmitida com tanta exatidão. O que mais chama a atenção, nesta versão bíblica, é o seu riquíssimo glossário, que traz a público o significado de muitas palavras, cuja pronúncia ou fonética causam estranheza aos leigos. Medidas,

pesos e moedas utilizados na antiguidade têm seus valores decifrados para o mundo moderno, o que torna fácil, a milhões de leitores, entender a Bíblia com clareza. Sendo assim, quem pronuncia a palavra "Amém" e nunca procurou saber o que realmente é, fica sabendo que equivale a "assim seja" ou "certamente". E que deriva da raiz hebraica "amán", igual a "fiel" ou "fidedigno". Esta Bíblia também explica que o termo "Anjos", deriva do grego "àngelos" e do hebraico "mal'ákh", o que significa, literalmente, "mensageiros".

## Filisteus eram imigrantes de Creta, na Grécia

FOTO: Reprodução/Internet



Severino Celestino da Silva é professor da Universidade Federal da Paraíba

O Glossário da TNMBS esclarece: "A Bíblia se refere aos arameus, quando fala dos descendentes de Arã, filho de Sem". Arã era neto de Noé. Seus descendentes, que originalmente falavam o aramaico, habitaram a região hoje identificada como a Síria, no Oriente Médio. Quando cita Astorete, o livro de Jeová se refere à deusa cananeia da guerra e da fertilidade, esposa do deus baal. O termo belzebu é explicado como o nome destinado a Satanás. Possivelmente é a forma alterada do nome Baazelbube, o baal adorado pelos filisteus. O denário, termo do qual se originou o substantivo dinheiro, era uma moeda romana, de prata, que exibia a efígie de César em um dos lados. Equivalia a um dia de trabalho pago aos judeus pelos romanos. O "coro" significava uma medida de 220 litros atuais e era usado para me-

dir líquidos e secos. O côvado compreendia medida linear entre o cotovelo e a ponta do dedo médio. Os israelitas usavam o côvado comum, igual a 44,5 cm, e o côvado maior, de

51,8cm. Pela medida maior, se calculamos a altura de Goliás, que a Bíblia descreve como de seis côvados, ele teria em torno de 3,10m de altura. Ainda segundo o Glos-

sário da Tradução do Novo Mundo da Bíblia Sagrada, os filisteus, eternos inimigos dos judeus, eram imigrantes de Creta, na Grécia. Ocuparam a Filistia, uma região localizada ao Sul de Israel, daí a denominação gentílica deste povo, citada pela Bíblia. Já o gentílico hebreu designa os filhos de Abraão, da linhagem direta de Jacó. Os hebreus eram chamados assim, para diferenciar dos amorreus, seus vizinhos. Judeu foi o termo usado a partir da queda do reino das 10 tribos de Israel e designava os filhos de Judá, o quarto filho de Jacó, neto de Abraão. E por que chamaram de Maã o alimento que veio do céu? Esta palavra significa "man hu", em hebraico e quer dizer "o que é isto?", expressão que os hebreus usaram no deserto, ao verem, pela primeira vez, o alimento enviado por Jeová, para

socorrê-los no caminho da Terra Prometida. "A Tradução Novo Mundo da Bíblia Sagrada, dos nossos irmãos Testemunhas de Jeová, se trata de um trabalho onde os seus tradutores se esforçaram para oferecer o melhor aos seus seguidores e isto é positivo e louvável", comenta Severino Celestino da Silva, professor titular da UFPB e fundador do Curso de Ciências das Religiões. Celestino também é professor de judaísmo e cristianismo primitivo, tem proficiência no idioma hebraico e é tradutor da Bíblia. Seu livro "Analisando as Traduções Bíblicas" atingiu a 11ª Edição e destaca ótima colaboração sobre este tema. Recentemente, Celestino traduziu, do hebraico para o português, 1.534 versículos do Livro do Gênesis, em parceria com o israelense Gad Azari, atualmente uma das maiores autoridades de Israel em tradução de Bíblias.

### Deu no Jornal

Coluna destaca reportagem sobre a feira de Jaguaribe

PÁGINA 27



### Gastronomia

Berinjela à parmegiana é fácil de fazer e fica uma delícia no almoço

PÁGINA 28



### Piadas

#### Bêbado

O bêbado chega no boteco e pede uma dose de pinga, porque o dente dele doía. Ele tomou a pinga, disse que o dente continuava a doer e pediu mais uma dose. Novamente ele tomou a pinga, reclamou que o dente ainda doía e pediu mais uma dose caprichada de pinga. O botequeiro já curioso pergunta para o bêbado:

- Mas qual dente que está doendo tanto assim?
- O bêbado então tira uma dentadura da boca, aponta e diz:
- Não sei se é esse ou esse!

#### Joãozinho

A professora pergunta pro Joãozinho:

- Joãozinho, qual é a capital do Ceará?

Joãozinho responde:

- Mike Tyson.

A professora reclama:

- Não é Mike Tyson, é Fortaleza.

Joãozinho explica:

- Então, professora, falam por aí que Mike Tyson é uma Fortaleza.

#### Julgamento

Durante o julgamento, o juiz pergunta ao ladrão:

- Como você conseguiu entrar em uma casa com cerca elétrica e retirar todos os bens?

O ladrão responde:

- Senhor juiz, vim para ser julgado pelos meus crimes, não para ensinar os segredos da profissão!

#### Idade

O pai diz para o filho:

- Filho, quando você entrar no ônibus diga que você tem 9 anos.

O filho questiona:

- Mas pai, eu não tenho 10?

O pai diz:

- Mas se você falar que tem 10 eu vou ter que pagar sua passagem.

O ônibus chega, eles entram e o cobrador pergunta para o menino:

- Quantos anos você tem?

O menino responde:

- Tenho 9.

O cobrador pergunta:

- E quando você faz 10?

E o menino responde:

- Quando eu descer do ônibus.

### JOGO DOS 9 ERROS



1 - Perna do cabelo, 2 - bigode, 3 - big, 4 - cruz, 5 - banheira, 6 - lago de cabelo, 7 - chapéu do homem, 8 - banheira, 9 - fogo.

### CAÇA-PALAVRAS

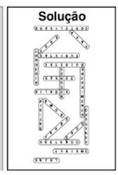
www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

#### Recorde de gastos no exterior

Turistas brasileiros estão **GASTANDO** cada vez mais no **EXTERIOR**. Só no ano de 2013, eles deixaram 25 **BILHÕES** de dólares em alguns dos seus **DESTINOS** preferidos, como Estados Unidos, Itália e **JAPÃO**. Dentre as cidades mais procuradas está **NOVA YORK**, onde cada brasileiro chega a **TORRAR**, em média, mais de R\$ 7 mil. Segundo **DADOS** recentes, nenhum outro visitante gasta tanto nas **LOJAS** de Nova York como os **BRASILEIROS**. No caso de **ROMA**, a simpatia do **PAPA** argentino aumentou o número de **VISITAS** dos latino-americanos: o **CRESCIMENTO** foi de 20% em relação ao ano de 2012. No total, foram quase 400 milhões de **TURISTAS** estrangeiros só na Itália. Mesmo depois da **TRAGEDIA** do terremoto e tsunâmi em 2011, o setor de **TURISMO** japonês atingiu um número **RECORDE**, com 11,25 milhões de visitantes.

G W R G W U L C P Z C  
W J A Z N Ó L O J A S  
G U P G A L O M W Z F O  
O M S I R U T A A F O  
B V K F S O R K O Y  
S U O D N A T S A C J  
O E X M D Ó J X J M O  
N Y F A I Q O A W T C  
I L D E P I P T R S H  
T O H K X A T Q B A G  
S T K O O C O C U T W  
E O K A G R U O O I C  
D T Ç O A K U O V K S O  
N M Z K E F P M Q I C  
T E S I X W B C A W Q  
W M X E F R N Z G I B  
H I R S S E O H L I B  
N C B R C C O G P Q  
K S Y S O O C A X R A  
T E R T O R R A R O I  
N R F T O D V R A K D  
F C F O E O E K E  
I R O I E T K A I G E  
Z I R K D T H A F A R  
T Á T U R I S T A S A  
Y G C X O B H T G Y T  
P R K O Y F C C O R J  
C A F Y C J R D A Y T  
U D P H G I K J V V T  
K X S A L K U R O B O  
S O R I E L I S A R B



MAS BANCAS E LIVRARIAS. Em breve disponível em e-book.

### Palavras Cruzadas

**PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS**  
www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Forno de usinas de tratamento de lixo	Benefícios instituídos pelas leis Rouanet e do Audiovisual	Lá (poesia) em voz alta	Malaria (brs.) Compulsão	Áreas destinadas à agropecuária
Documento apreendido em estabelecimento de empresa	Marcha de carros	"Tonsdo" em TPM	"(?) Velha", quadro do "Caleidão do Huck"	Coleira (?), peça para animais de estimação
Tornar completo			Rueta Philo, radialista brasileiro	
Companhia aérea brasileira (sigla)		Ruy Guerra, cineasta português	O mundo (?): Siao, em "Matrix" (Cm.)	Cheiro de (?): vaidoso
"O (?) E Ser Fervoroso", sucesso de Wando				
Não aprova (um projeto)	Parte da igreja dedicada ao canto e ao clero (pl.)		Conjunto de fios de um novelo	Materia-prima das ligas
Caráter de morte, em desastres naturais		Ampère (símbolo)	A contrárea de Mahatma Gandhi	Goleiro titular do Vitória, em 2013
Suporte de estrutura, em uma obra			Maiores atos do apartheid (Hist.)	"(?) Valdés, o Seu Madruga de "Chaves"
Cadeta montanhosa cujo ponto culminante é o Pico Mayor de Friburgo		O último rei dos hunos (Ant.)		A maior e mais pesada ave do Brasil
Elemento adicionado ao sal de cozinha	Cada face do LP (abrev.)		Deve ser cortado pela raiz (dito)	A atual e a Cenozoa (Geol.)
As pessoas que agem com naturalidade			Seu lema é "Evite o primeiro gole"	Crenga
				Criador de países e moedas

3/trim. S/trim. A/trim. B/trim. C/trim. D/trim. E/trim. F/trim. G/trim. H/trim. I/trim. J/trim. K/trim. L/trim. M/trim. N/trim. O/trim. P/trim. Q/trim. R/trim. S/trim. T/trim. U/trim. V/trim. W/trim. X/trim. Y/trim. Z/trim.



**SUAS HABILIDADES MATEMÁTICAS SÃO AGORA HABILIDADES DE SOBREVIVÊNCIA!**

MAS BANCAS E LIVRARIAS. Em breve disponível em e-book.

**Solução**

S	E	N	V	I	N	O	S	E
I	N	A	N	O	O	I		
V	E	V	Y	M	X	V		
O	H	T	I	L	V	M	C	
H	V	O	D	O	U	B	S	
S	A	B	O	V	E	N	O	D
O	E	N	O	V	I	V	O	A
I	S	T	I	V	W	V	I	
V	Z	I	V	A	T	I		
H	O	E	L	I	B	E		
O	O	T	A	H	O			
H	O	O	V	E	R	N	O	
d	W	O	V	E	R	N	O	

### Horóscopo

#### ♈ Áries

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Peixes indicando dias de maior controle com seu mundo emocional e mental. Tire os pródromos dias para reorganizar papéis e diminuir o ritmo. Sol e Vênus em Gêmeos, começam a receber intensos aspectos de Saturno e Netuno indicando a possibilidade de algumas confusões, mas de decisões definitivas relacionadas a negociações e acordos envolvendo conflitos. No dia 04, a Lua começa a receber um novo ciclo e em sua fase Nova também em Gêmeos se une a Vênus aumentando ainda mais a necessidade de decisões.

#### ♋ Câncer

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Peixes indicando dias em que você deve voltar-se mais para sua intimidade com seu mundo emocional. O momento é ótimo para meditar, respirar com mais consciência e relaxar. Sol e Vênus em Gêmeos, começam a receber um tenso aspecto de Saturno e Netuno indicando dias de maior pressão emocional e necessidade de equilíbrio. Com a Lua Nova também em Gêmeos, no dia 04, a necessidade de equilibrar-se aumenta ainda mais. Aproveite esta fase de interconexão, para planejar novos projetos.

#### ♎ Libra

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Peixes indicando dias em que você deve diminuir o ritmo de trabalho. Casos contrários, sua saúde pode ressonar. Faça o stress, medite e pratique exercícios moderados. Sol e Vênus, seu regente, em Gêmeos, começam a receber um tenso aspecto de Saturno e Netuno indicando a necessidade de responsabilizar-se ainda mais por um projeto de médio prazo, que tem falado parte de sua rotina. As exigências aumentam ainda mais, a partir do dia 04, com a chegada da Lua Nova, também no signo de Gêmeos. Prepare-se para novas aventuras.

#### ♏ Capricórnio

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Peixes indicando a necessidade de você distanciar-se dos compromissos sociais e resparar seu estado de espírito. Você está é mais fechado e introspectivo. Sol e Vênus em Gêmeos, começam a receber tenso aspecto de Saturno e Netuno indicando dificuldades, confusões e possíveis problemas em um romance. O relacionamento com os filhos, pode passar pelo mesmo processo. A lua entra em sua fase Nova no dia 04, também no signo de Gêmeos indicando início de uma nova fase, em que você estará mais voltado para o seu coração e a consciência de como ama e recebe o amor.

#### ♉ Touro

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Peixes indicando dias de introspecção e interiorização. O momento envolve maior controle com suas necessidades emocionais. Procure diminuir o ritmo e medite. Sol e Vênus em Gêmeos, começam a receber um tenso aspecto de Netuno e Saturno indicando dias de maior envolvimento e definições relacionadas às suas finanças. No dia 04, a Lua começa um novo ciclo e em sua fase Nova também em Gêmeos, promete trazer benefícios relacionados a novas oportunidades que envolvam o aumento de seus rendimentos.

#### ♌ Leão

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Peixes indicando dias de introspecção e interiorização. O momento envolve maior controle com suas necessidades emocionais. Procure diminuir o ritmo e medite. Sol e Vênus em Gêmeos, começam a receber um tenso aspecto de Netuno e Saturno indicando dias de maior pressão emocional e necessidade de equilíbrio. Com a Lua Nova também em Gêmeos, no dia 04, o envolvimento com grupos aumenta ainda mais, e há a possibilidade de negociação intensas por um novo contrato de trabalho.

#### ♏ Escorpião

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Peixes indicando dias de maior envolvimento com suas emoções e necessidade de maior controle com suas atividades sociais. Procure resparar seu estado de espírito. Sol e Vênus em Gêmeos, começam a receber um tenso aspecto de Saturno e Netuno deixando você mais fechado e introspectivo, mais voltado para suas necessidades emocionais. Uma negociação ou acordo, que você está envolvendo há algum tempo, pode ficar mais difícil. Uma sociedade pode começar e ser questionada. No entanto, a partir do dia 04, com a entrada da lua na fase Nova, novos caminhos começam a se abrir e um bom acordo poderá ser firmado.

#### ♒ Aquário

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Peixes indicando a necessidade de diminuir o ritmo, pois sua energia vital está a mais baixa. Cuide de sua saúde, pois seu campo de energia estará bastante comprometido. Os dias são difíceis para estar mais perto de seus pais. Sol e Vênus em Gêmeos, começam a receber um tenso aspecto de Saturno e Netuno indicando dias de interdependência em seus relacionamentos, pessoais e profissionais. Uma nova parceria comercial pode ser negociada e essa negociação, pode intensificar-se e ser possívelmente ser finalizada, a partir do dia 04, com a chegada da lua em sua fase Nova. Novas oportunidades e sociedades podem surgir.

#### ♊ Gêmeos

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Peixes indicando um momento mais tranquilo com relação aos seus projetos profissionais. É hora de diminuir o ritmo de trabalho e esperar alguns dias para algumas respostas. Sol e Vênus em seu signo começam a receber intenso aspecto de Netuno e Saturno indicando dias de maior contato com seu mundo emocional e necessidade de resoluções. Com a Lua Nova em seu signo, no dia 04, essa necessidade fica ainda mais forte e a nova fase começa. É hora de colocar os projetos em andamento.

#### ♍ Virgem

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Peixes indicando a necessidade de maior introspecção e diminuição do ritmo de suas atividades e compromissos sociais. Procure ficar mais perto de seus pais. Sol e Vênus em Gêmeos, começam a receber um tenso aspecto de Saturno e Netuno indicando dias de maior envolvimento, comprometimento e necessidade de responsabilizar-se por sua carreira e vida profissional. No dia 04, com a chegada da Lua Nova também em Gêmeos, uma nova oportunidade de crescimento pode surgir, aumentado ainda mais a necessidade de responsabilizar-se, possivelmente por um novo projeto.

#### ♎ Sagitário

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Peixes indicando dias de maior envolvimento com seu mundo emocional, com sua vida doméstica e com os familiares. Os dias são difíceis para estar mais perto de seus pais. Sol e Vênus em Gêmeos, começam a receber um tenso aspecto de Saturno e Netuno indicando dias de interdependência em seus relacionamentos, pessoais e profissionais. Uma nova parceria comercial pode ser negociada e essa negociação, pode intensificar-se e ser possívelmente ser finalizada, a partir do dia 04, com a chegada da lua em sua fase Nova. Novas oportunidades e sociedades podem surgir.

#### ♐ Peixes

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em seu signo indicando a necessidade de diminuir o ritmo, pois sua energia vital está a mais baixa. Cuide de sua saúde, pois seu campo de energia estará bastante comprometido. Os dias são difíceis para estar mais perto de seus pais. Sol e Vênus em Gêmeos, começam a receber um tenso aspecto de Saturno e Netuno indicando dias de interdependência em seus relacionamentos, pessoais e profissionais. Uma nova parceria comercial pode ser negociada e essa negociação, pode intensificar-se e ser possívelmente ser finalizada, a partir do dia 04, com a chegada da lua em sua fase Nova. Novas oportunidades e sociedades podem surgir.

OLÁ, LEITOR!

## Feira de Jaguaribe

# Enfim, uma boa reportagem

Humorista, publicitário e sonetista dos melhores, Marcelo Piancó (cujo nome de batismo é o quilométrico Marcelo Fábio Montenegro Bento de Souza) virou, há algum tempo, estudante de jornalismo. E que estudante! Dedicou-se ao curso com a paixão de quem descobre território novo, embora seja, ele mesmo – e há muito tempo – um cultor da palavra escrita.

O que o leitor desta coluna vai ler a seguir é ao mesmo tempo um trabalho escolar e uma excelente reportagem. É esta segunda característica que justifica a transcrição do texto. Num tempo em que o jornalismo moderno se recheia de denúncias e investigações, é sempre bom ler uma reportagem feita ao modo antigo: com sensibilidade, boa técnica e notório interesse social. Na avaliação do professor Carlos Azevedo, do curso de Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba, o trabalho de Piancó, intitulado "Fã de Feira" mereceu nota dez. Na minha, também. Vamos ver se o leitor concorda.

Fiquem, então, com esta belíssima reportagem sobre a feira de Jaguaribe, por sinal, uma das melhores e mais tradicionais de João Pessoa:

Marcelo Piancó:  
jornalismo sério  
sem perder o  
humor

FOTOS: Reprodução/Internet



- O dia é a quarta-feira, aquele que torna equidistante os domingos, o passado e o vindouro. O lugar é um dos bairros mais históricos da nossa capital, um recanto que foi habitado tanto pela classe abastada que circundava, nos áureos tempos, a Rua das Trincheiras quanto por humildes migrantes que vinham do interior e foram se instalando também nas entranhas do bairro, povoando-o com suas casas simples, muitas delas cobertas de palha.

- Porém este tempo já é parte da história e hoje Jaguaribe já não guarda tantas características de ser um pedaço da urbe onde as ruas foram rasgadas por seus próprios moradores, a presença do poder público é notada no asfalto, nas repartições e, principalmente, no já decadente complexo do centro administrativo, um verdadeiro monumento à burocracia com arquitetura retangular da década de 1970 que foi criado para trazer o futuro e agora apenas persiste em repetir o passado.

- Foi justamente esta construção que fez a feira de Jaguaribe se deslocar; pois o referido centro foi erguido justamente no largo onde ela ocorria, assim surgiu a necessidade forjada da construção de um espaço para a tradicional atividade comercial e entre a Mata do Buraquinho e a Avenida 1º de Maio foi erguido o Mercado Público de Jaguaribe, também por esta mesma época.

- O local hoje é precário, como quase todo mercado público da nossa capital e, além de um pouco sujo, não exala o melhor dos odores, embora nas primeiras horas da manhã o frescor do coentro e a acidez do umbu-cajá rivalizem com o suave mau cheiro que emana dos sulcos do calçamento irregular com cara de quem é pisado desde a década de 1980.

### Os bordões da feira

- O certo é que o mercado tem o que o supermercado nunca vai ter, calor de gente, cheiro de povo e "zuada" de vida. Embora muitos bordões clássicos que eram solhoados a plenos pulmões pelos feirantes precursores do humor na publicidade já tenham sido abolidos pelo desgaste da repetição, surgiram outros mais aleatórios à objetividade e o politicamente correto que a atualidade, carrancadamente, impõe. Agora a mulher bonita não paga e não leva cantada disfarçada, mas fica alenta ao próximo grito que pode ser um simples reajuste de preço gritado pelo barraqueiro: "O que era R\$ 3,00 agora é R\$ 2,80 geral! Uma mensagem publicitária sem o menor duplo sentido, mas que diante da crise que atravessamos é um despaludador econômico que funciona como um atrativo para os clientes mais forte que o cheiro da barraca de peixe é para os gatos.

- Outra particularidade da feira é a nomenclatura e as propriedades dos pesos e medidas. Lá a banana nunca é vendida em dúzia, penca ou cacho, mas sim em concha, uma concha pode ter uma dúzia ou não, pode dar um quilo ou não. Concha é apenas uma medida definida pela natureza da banana e adotada pelo senso comum com cara de quem é pisado desde a década de 1980.

- As velhas balanças da marca Filizola ainda estão presentes e imponentes em cada banca, aferindo o peso dos produtos pela aproximação que enche os olhos do cliente, pois tem sempre aquele chorinho no prato que faz o contra peso colar no braço da balança, dando a sensação que na feira a força da gravidade é maior e a favor do freguês. Os preços também são sempre redondos, pois na feira todos os centavos do supermercado ou foram promovidos a 1 real ou rebaixados a zero mesmo. Tudo isso em nome da fluidez porque não se pode perder tempo fazendo contas complicadas, afinal de contas no mercado a matemática é simples e cada momento é precioso, pois o lucro é tão perceptível quanto os produtos.

- A manhã já vai virando tarde e o movimento junto com a temperatura já mudaram o cheiro do ambiente, agora é outra feira de indetectável odor e frequência esparsa e aleatória. Neste período as frutas e verduras já não trazem o viço da manhã e o orvalho que cobria o "verdume" dos tableiros já escorre com tendências a "chorume". Quem mais circula no mercado agora é o ar quente. Na churrascaria self-service sem balança alguns clientes e feirantes ruminam a carne na brasa com os olhos atentos na televisão que serve um banquete de violência e merchandising na mesma tela, naturalmente como se fossem arroz e feijão no mesmo prato onde se junta a fome de matar e a vontade de vender. Após tomar o digestivo, pode ser café ou cachaça já é oficialmente o segundo expediente que segue novas regras de mercado e de etiqueta.

- A cortesia de sorrisos e agrados baixam junto com os preços e, principalmente, baixa mais ainda a presença de fregueses. Alguns que fizeram feira boa na manhã já entornaram a barraca, mas muitos ainda seguem buscando extrair de suas frutas aquela última gota de real como se o acaso pagasse um bônus por perseverança. Assim se arrasta a tarde e a feira é como se todo esse período fosse mais de reflexo do que

## O colorido dos tableiros

- O sol ainda sussurra e os feirantes, calados, apenas abrem caixas em arrumações automáticas sobre os tableiros com a maestria de quem faz aquilo por instinto ou por exibicionismo. Um caixote de tomates em apenas um movimento é embarcado sobre a banca e ao ser retirado deixa uma pilha que desafia a gravidade e o equilíbrio, principalmente, quando recebe outro caixote por cima e os frutos escorrem apenas até a borda do tableiro e paralisam como se conhecessem o limite do direito de ir, respeitando o espaço da cebola e do pimentão ou ainda temendo a queda que seria subtração pra seu preço. Ainda é muito cedo e aqui e ali se escuta um rádio sintonizado num daqueles programas policiais sensacionalistas, mas o que chama atenção mesmo é o colorido que começa a tomar conta dos tableiros cobertos com lonas monocromáticas.

- O verde vai do oliva escuro até o mais suave tom cítrico, as melancias abertas reclamam para si o vermelho que a acerola teima em roubar; enquanto as bananas armam um patriótico leque degradê do verde pro amarelo, alguns recantos ganham a solenidade roxa das beterrabas e cebolas, mas no final a guerra de cores termina na branca harmonia da goma de tapioca e do coco ralado. Os corredores são aleatoriamente formados respeitando apenas o imponderável, ninguém sabe como surgiu aquela improvável formação, mas todos sabem que ela é respeitada desde os primórdios do mercado, eu já penso que esta disposição física vem dos antanhos idos da era do escambo.

- E neste ziguezaguear que começam a surgir os assessores da feira, aquela população que orbita o local e de lá tira seu sustento sem ser necessariamente um ente de tino comercial, digamos que são a mão de obra terceirizada do setor de serviços imposto pela condição social. São flanelinhas, cabeceiros, pedintes e os "fretistas" de carro de mão. Estes últimos são as hermiadas da feira que circulam pelas artérias do mercado transportando os nutrientes até o carro dos clientes mais de longe ou até as casas das clientes mais de perto. Um sujeito que vende distâncias, negocia com a força e não cobra por peso, mas por disposição.

- O "fretista" é um caso tão particular que alguns

possuem verdadeiras madames cativas, senhoras da alta sociedade pessoense que são como clientes exclusivos dos seus serviços, chegam até a ter hora marcada e, além do cômodo auxílio braçal, lhes usam também como consultores econômicos e de controle de qualidade dos produtos. Porém hoje em dia este tipo de madame, segundo os próprios pilotos de carro de mão, já rareia, na feira atual já não se percebe tanta diferença entre os clientes, são poucos os que se destacam na multidão quase homogênea, um dos indicadores que estamos perdendo os ares de província ou, talvez, que esta espécie rara tenha migrado para o ambiente proflático e refrigerado dos grandes supermercados.



Feira livre:  
tudo o que o  
supermercado  
não tem

trabalho, um período de experimentos e treino de negociação.

- O comerciante começa a testar sua capacidade de gerenciamento e de flexibilidade diante da lei da oferta sem procura. Pronto, é a hora que a feira de Jaguaribe muda de nome, como quase toda feira de mercado público, ela agora já é xepa. Agora quem manda na feira é o dinheiro miúdo, pois a qualidade dos produtos viraram jerimum como uma Cinderela que só dura até o meio-dia. O preço já caiu e o sol faz o mesmo pro lado do Rio Sanhauá, a Avenida 1º de Maio já não lembra trabalho, só lembra volta e fim de feira.

- A expressão fim de feira talvez não tenha uma definição formal na nossa língua culta, mas tem uma materialização bem nítida na mente de todo pessoense. Lonas enroladas, barracas desnudas e um estoque de cansaço de não caber na Empasa. Não é à toa que utilizamos esta expressão para nos referir a algo que já foi pujante e declinou. Fim de feira talvez seja o melhor sinônimo de decadência, mas isto no sentido figurado porque no sentido literal é o que mais representa esgotamento físico e mental.

### No fim do dia, silêncio

- No fim da feira até o silêncio pesa, o escuro sufoca e a realidade dói. A coisa mais difícil de encontrar agora no mercado de Jaguaribe, mais até que uma fruta perfeita, é um sorriso. A solenidade de encerramento da feira não comporta amenidades, os barulhos são outros mais graves, não tem mais "zuada" de gente, é som de coisa, porta fechando, tábuas caindo, caixote sendo empilhado e carro partindo.

- Agora sim, por um breve momento, Jaguaribe ganha ares de província novamente, chega a lembrar "uma cidadezinha do interior quando

o circo vai embora. Assim o modesto mercado de Jaguaribe termina seu grande dia da semana, sua imponente quarta-feira de frutas e verduras reduziu-se a um tapete de folhas, talos, cascas e caroços. Porém o mercado cumpriu mais uma vez o seu importante papel, o de levar mantimentos às geladeiras da população e o de gerar vida ao bairro. Ele também foi o palco para os artistas dos tableiros e o escritório para os marginalizados do emprego formal.

- Não sei se os mercados de bairro terão um futuro promissor, penso até que não, pois o avanço tecnológico não preserva tradições e nem conserva personagens de outrora, além do mais, as feiras de bairro parecem as últimas partículas da poeira medieval que a modernidade esqueceu de varrer aqui na nossa terra. Em outras cidades mais evoluídas, do ponto de vista preservacionista, estes espaços ganharam até status de atração turística e de museu vivo de uma época, mas aqui onde o centro histórico é apenas um mosaico de memórias em ruínas, tem-se a nitida abstração que este tipo de mercado não tardará a deixar de nos abastecer de hortifrutigranjeiros para apenas nos suprir de saudade.



Jaguaribe: bairro de classe média com seus antigos casarões

## Berinjela à parmegiana

Receita rápida, mega fácil e super gostosa para incrementar o almoço de domingo

### Ingredientes

- 1 berinjela média
- Tomates frescos (Débora, Italiano e Cereja ou Suite)
- 1 lata de tomate pelatti italiano
- 1 cenoura
- Ricota defumada ralada a gosto
- Mussarela de búfala em fatias a gosto
- 1 folha de manjeriço
- Sal, alho e azeite à gosto
- Queijo parmesão ralado a gosto

### Como fazer o molho

Tirar as sementes e peles dos tomates (do suite/cereja não precisa). Dourar o alho numa panela com azeite, sem deixar queimar, e retirar. Acrescentar os tomates frescos, o tomate em lata e a cenoura, e deixar ferver. Abaixar o fogo e deixar por uma hora.

### Como fazer a berinjela

Cortar a berinjela em 4 fatias de menos de um dedo de grossura (mais ou menos 80g). Salgá-las dos dois lados e grelhá-las, até que murchem e fiquem parecendo queimadas. Coloque um pouco do molho em uma assadeira e uma fatia da berinjela. Acrescente um pouco mais de molho por cima, um pouco de ricota defumada (não precisa cobrir), uma fatia de mussarela de búfala e cubra novamente com o molho. Repita o processo com as outras fatias e acrescente, por último, uma folha de manjeriço e queijo parmesão. Leve ao forno a 200° por cerca de 10min e sirva.



FOTOS: Reprodução/Internet



### Nhoque ao mascarpone

Ingredientes (rendimento 4 porções)

- 1kg de batatas Asterix, são mais firmes do que as demais
- 300 gramas de farinha, preferencialmente italiana
- 3 colheres de sopa de manteiga
- 500 gramas de mascarpone, preferencialmente italiano
- 250 ml de creme de leite culinário
- 100 gramas de presunto de Parma
- Sal a gosto

### Como fazer o nhoque

Descasque as batatas e insira em panela com água fervendo por 30 minutos até que estejam cozidas, não podem ficar muito moles e nem muito duras para dar o ponto exato à massa. Passe-as no espremedor, junte a manteiga e sal a gosto, misturando bem. Acrescente a farinha aos poucos e misture até obter uma massa firme. Modele rolinhos longos com massa e corte-os em pedaços pequenos. Achate-os levemente com um garfo ou faça pequenas bolinhas. Cozinhe o nhoque em água fervente salgada até que comecem a flutuar, escorra, acrescente o molho de mascarpone e presunto de Parma e sirva quente.

### Como fazer o mascarpone e o Parma

Corte o presunto de Parma em pequenos cubos. Acrescente duas colheres de manteiga em uma frigideira grande, quente e adicione os cubinhos de Parma. Depois de 3 minutos, acrescente o creme de leite fresco até que fique bem quente, não deixe ferver para não talhar. Na medida em que for esquentando, adicione pausadamente o mascarpone, não deixe de mexer em nenhum momento, pois o objetivo é derretê-lo ao ponto e engrassar o molho. Acrescente o molho acima do Gnocchi cozido e sirva bem quente.

## Coluna do Vinho

Joel Falconi [renascente@outlook.com](mailto:renascente@outlook.com)

### A redescoberta da civilização núbica

Durante muito tempo, o estudo da civilização núbica permaneceu ignorado. Parte disso se deve ao preconceito racista que imperou desde o final do século XIX e que associava os povos africanos de pele negra a inferioridade, ao atraso civilizatório e a inexistência de história. De acordo com estudiosos contemporâneos, as origens da civilização etíope "os homens de pele queimada", como eram conhecidas pelos gregos e pelos romanos, são tão ou mais antigas que as do Egito. Os primeiros indícios da ocupação da região por povos caçadores, agricultores e pescadores datam de cerca de 8.000 anos antes de Cristo. O chamado "corredor núbio" constituiu um elo importante no contato entre a África subsaariana e as zonas mediterrâneas, controladas pelo Egito. Por esse motivo, a Núbia (região do atual Sudão) ocupou uma posição estratégica no

mundo antigo, tanto nas trocas comerciais quanto nos contatos culturais entre povos distintos.

De acordo com mapas atualizados pela Unesco em princípios da década de 1980, a Núbia encontrava-se estabelecida entre as 2ª e 3ª cataratas do Rio Nilo enquanto os vestígios arqueológicos de Kerma que provavelmente era capital do Reino de Kush, que se estendeu de 1730 a 1570-AC. O advento desse reino relacionou-se à centralização do poder político nas mãos de reis, à criação de um exército real e ao processo de formação de camadas sociais distintas. O poder e a autonomia de Kerma oscilava ao longo dos séculos e em determinadas épocas o Reino foi submetido ao poder dos faraós, pagando e fornecendo escravos. Em outras, os núbios estenderam seu domínio em direção às áreas mais ao norte, transformando-se eles próprios em faraós.

O domínio do Egito sobre toda a Núbia iniciou-se em 1570-AC e durou cerca de 500 anos. Nesse período Kerma, transformou-se numa província do Império, seus habitantes em reserva de mão de obra para os empreendimentos egípcios, e seus guerreiros, soldados do exército faraônico.

Uma reprodução de um tapeete encontrado no túmulo do Faraó Tucancâmon, aparece uma cena da batalha entre núbios e egípcios do século XIV-AC exposta no Museu do Cairo. Essa situação se inverte no século VIII AC. O Império Egípcio se fragmentou em pequenas unidades políticas, que passaram a disputar o poder entre si. O Reino de Kush aproveitou para conduzir seus próprios representantes ao trono egípcio. Os faraós Kushitas estabeleceram a capital em Napata e governaram durante 450 anos. As tradições faraônicas foram preservadas nos templos, na cerâmica e nos textos escritos.

Com a invasão do Egito pelos

assírios no século VII-AC o território núbio foi reduzido e limitado ao norte por Napata (antiga capital do Reino). No século V-AC pressionados por expedições egípcias, os reis núbios foram forçados a se direcionar ainda mais para o sul, transformando sua capital para a cidade de Meroé. Napata foi conservada como um centro religioso para onde os reis eram deslocados nos momentos de coroação ou sepultamento. A instalação da corte em Meroé inaugurou um novo período, conhecido como merota, e significou uma reorientação cultural e política do antigo reino. Menos preocupados com as fronteiras egípcias e mais voltados para as raízes núbias, os reis Kushitas restabeleceram a língua e a escrita merotas que passaram a ser oficiais no reino. Em termos religiosos, o deus egípcio Amon foi substituído por um deus de corpo humano e cabeça de leão, conhecido como Apedemeque, cultuado como a principal divindade núbica.